Casas do Patrimônio

IMAGENS

IPHAN

Créditos

Presidenta da República do Brasil
Dilma Rousseff

Ministra de Estado da Cultura
Ana de Hollanda

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Luiz Fernando de Almeida

Diretoria do Iphan
Andrey Rosenthal Schlee
Célia Maria Corsino
Cláudio Marques (interino)
Maria Emília Nascimento Santos

Coordenação editorial
Sylvia Maria Braga

Edição
Caroline Soudant

Revisão
Gilka Lemos

Design gráfico
Cristiane Dias / Pablo de Regino / Ronald Neri

Diagramação e edição de imagens
Ronald Neri

Pesquisa iconográfica e organização
Marco Antônio Galvão

Fotos
Arquivo Central do Iphan/RJ, Bento Viana, Marco Antônio Galvão, Ronald Neri, Sylvia Braga

Ilustrações
L. Rosa, Percy Lau e Tom Maia
Imagens obtidas no Arquivo Central Iphan/RJ e nas seguintes pubicações:
CARRAZZONI, Maria Elisa. Guia dos Bens Tombados do Brasil. RJ. Expressão e Cultura, 1987.
MACHADO FILHO, Aires da Matta. Arraial do Tijuco Cidade de Diamantina. SP. Edusp, 1980.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Guia dos Bens Tombados de São Paulo. RJ. Expod, 1982.

www.iphan.gov.br | www.cultura.gov.br

C335 Casas do Patrimônio / Organizado por Marco Antônio Pereira Galvão.
– Brasília, DF : Iphan, 2010.
96 p. : il. color. ; 27 cm. __ (Imagens ; 7).

ISBN : 978-85-7334-172-0

1. Educação Patrimonial. 2. Casas do Patrimônio. I. Título. II. Coleção.

CDD 370.115

Casas do Patrimônio

IMAGENS

IPHAN



Sede do Iphan em São Paulo/SP.

Sumário

Apresentação **07**

Região Norte
- Amazonas
  - Manaus 12
- Pará
  - Belém 14
- Tocantins
  - Natividade 16

Região Nordeste
- Bahia
  - Cachoeira 17
  - Salvador 22
- Maranhão
  - São Luís 27
- Pernambuco
  - Recife 28
- Sergipe
  - Aracaju 30
  - São Cristóvão 32

Região Centro-Oeste
- Goiás
  - Cidade de Goiás 34
  - Pilar de Goiás 35
  - Pirenópolis 37
- Mato Grosso do Sul
  - Campo Grande 39
  - Corumbá 40

Região Sudeste
- Minas Gerais
  - Belo Horizonte 42
  - Diamantina 45
  - Ouro Preto 52
  - São João del-Rei 56
  - Serro 58
  - Tiradentes 60
- Rio de Janeiro
  - Parati 62
  - Petrópolis 64
  - Rio de Janeiro 66
- São Paulo
  - Cotia 74
  - Santos 80
  - São José do Barreiro 82
  - São Paulo 84
  - São Roque 88

Região Sul
- Paraná
  - Curitiba 92
- Rio Grande do Sul
  - Porto Alegre 94



Solar Berquó, Salvador/BA.

Apresentação

Em 30 de novembro de 1937, foi promulgado o Decreto-Lei nº 25 para organizar a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, conforme plano elaborado por Mario de Andrade.

Anos mais tarde, em 1944, o próprio Mario de Andrade doaria ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o Sítio Santo Antônio, em São Roque, uma das primeiras propriedades de interesse histórico do Iphan. Doação antecedida apenas por outras três de grande importância: a da Casa da Baronesa, em Ouro Preto, por Antônio Teixeira de Souza Magalhães, em 1941; a do Sítio Padre Inácio, no atual município de Cotia, feita por Rivadávia Mendonça, em 1945. Recente pesquisa em nosso Arquivo Central identificou como a mais antiga doação de imóvel ao Iphan a da sede do atual Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, em 28 de setembro de 1939. Em 1962, é a vez do Sítio do Mandu, também em Cotia, doado pelo arquiteto Eduardo Kneese de Mello.

Desse modo, ao longo de seus 75 anos, o Iphan veio adquirindo com recursos próprios ou por doação uma série de edificações que hoje se estende por todo o território nacional. Algumas serviram como cenário de episódios importantes de nossa história. Todas, entretanto, em maior ou menor escala, representam fragmentos da arte e da arquitetura nacionais, bem como da própria história da preservação no Brasil e serão objeto deste livro, cujo primeiro volume temos o prazer de apresentar.

Hoje, grande parte desses belos edifícios acolhe as Superintendências Estaduais e Escritórios Técnicos do Iphan, muitos dos quais transformados em Casas do Patrimônio, que funcionam como pontos de intercâmbio e diálogo entre o Instituto e a sociedade. Ali se apresentam exposições e se desenvolvem atividades, oficinas e cursos, sempre relacionados aos temas da preservação patrimonial e valorização da cultura.

O conjunto dessas edificações – que reúne tanto exemplares da arquitetura vernacular quanto da mais erudita, das casas de madeira de Antônio Prado e Curitiba a outras grandiosas como o Solar Berquó, em Salvador ou a sede da Avenida Rio Branco no Rio de Janeiro – também reflete o esforço do Iphan em sua luta pela preservação do patrimônio cultural do Brasil.

Nas palavras de Ângelo Oswaldo, ex-Secretário da SPHAN e atual prefeito de Ouro Preto, são "manifestações diferenciadas do Patrimônio Nacional a acentuar a visão pluralista de que nos valemos para interpretar aquilo que emerge, em transparente leitura, como exemplo de criatividade do povo brasileiro e expressão notável de nossa riqueza cultural".

Luiz Fernando de Almeida
Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Novembro 2011



Sítio do Padre Inácio, São Paulo/SP.
Ilustração de L. Rosa, 1981.



Painel de azulejos de Portinari no Palácio Gustavo Capanema, Rio de Janeiro/RJ.



Casa do Patrimônio em Manaus

Sede do Iphan no Amazonas
Trav. Dr. Vivaldo Lima, 13
Manaus/AM





Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 1192-T-86, Inscrição 589, Livro das Belas Artes, 14/10/1987.

Histórico: Durante a fase áurea da borracha, 1890 a 1910, Manaus viveu um período de luxo e riqueza, quando um plano de monumentalização da cidade foi traçado pelo engenheiro militar Eduardo Ribeiro, governador do estado. A construção do Teatro Amazonas e do Palácio da Justiça fazem parte desse projeto, apesar de terem sido inaugurados no governo seguinte. Eduardo Ribeiro também foi o responsável pela ampliação e abertura de ruas e avenidas e outras benfeitorias. Nessa época, Manaus dispunha de praças e jardins bem cuidados, além das comodidades reservadas às grandes capitais mundiais, como eletricidade, telefonia, água encanada e serviço de transporte coletivo de bondes elétricos.

Com o fim do domínio do mercado mundial da borracha devido à concorrência dos países asiáticos, a cidade ficou relegada ao abandono e ao ostracismo econômico que só teve fim com a implantação da Zona Franca de Manaus, em 1967. No período entre 1890 e 1920, a cidade se transformou: os 20 mil habitantes em 1889 foram multiplicados para 65 mil, em 1910, gozando de uma prosperidade total, desconhecida até mesmo no sul do país. Grandes obras públicas foram iniciadas, aterros, rede de esgotos, canalizações de água, construções de pontes sobre os vários igarapés que cortam a cidade, aberturas das novas vias públicas. Além disso, surgiram várias construções imponentes e históricas, entre as quais o luxuoso Teatro Amazonas, retrato





vivo da opulência que a cidade vivia naquela época. O porto de Manaus, com sua ponte flutuante em forma de T, é conhecido como Roadway, denominação deixada pelos ingleses. Essa ponte tem aproximadamente 200m de comprimento e cerca de 20m de largura, apresentando passeios laterais para uso de pedestres e uma pista central para veículos. Durante a década de 70 do século XX, essa ponte foi avariada por uma grande embarcação, mas ao ser recuperada perdeu sua característica original, tornando-se fixa sobre pilares de concreto. Todo esse conjunto flutuante, assim como os prédios onde funcionava a administração do porto, foi tombado como patrimônio histórico nacional.



Casa do Patrimônio em Belém

Sede do Iphan no Pará
Av. Gov. Jose Malcher, 563
Nazaré
Belém/PA



Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 1026-T-80, Inscrição 565, Livro das Belas Artes, 28/03/1985.

Características construtivas: O imóvel integra o Conjunto Arquitetônico da Avenida Malcher, sendo composto de onze imóveis de características ecléticas evidenciadas na platibanda que coroa a fachada, nos gradis de ferro decorado e também na implantação do edifício no lote. A edificação de três pavimentos possui porão habitável, onde se concentravam as atividades relacionadas aos serviços domésticos; primeiro pavimento que se destinava ao convívio social; e segundo pavimento, que era reservado ao setor íntimo da casa, com cinco dormitórios. Quanto à volumetria, esta revela uma linguagem arquitetônica eclética com elementos do neoclássico, própria da transição entre os séculos XIX e XX e do período conhecido como a Belle-Èpoque da Amazônia.

Histórico: A edificação construída com fim residencial, presumidamente no final do século XIX, pertenceu durante décadas à família de Ibiapina Marques da Silva Lamarão. Mas serviu anteriormente como residência do governador João Coelho. Desde 1990 abrigando a Superintendência do Iphan no Pará, antes disso o imóvel passou por diversas intervenções e usos, tais como escola de inglês e pensão. Para a obra de restauração e adequação foi realizado levantamento das diversas intervenções sofridas pelo edifício. Entre as diretrizes adotadas para a restauração, ficou estabelecida a intenção de deixar perceptível a leitura das alterações do partido arquitetônico, sobretudo da residência, bem como das intervenções contemporâneas.











A atual sede do Iphan em Belém constitui espaço cultural conhecido como Canto do Patrimônio. Está equipado com auditório, loja de produtos culturais, galeria de arte, livraria e área externa com tratamento paisagístico, oferecendo um rico espaço de interação.





Casa do Patrimônio em Natividade

Escritório Técnico do Iphan
Rua Coronel Deocleciano Nunes,141
Natividade/TO





Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 1117-T-84 – Inscrição 519, Livro Histórico, 16/10/1987.

Características construtivas: As edificações da arquitetura civil em Natividade pautam-se pela simplicidade de soluções arquitetônicas ainda que constituam harmonioso conjunto. A casa do Iphan não se diferencia nas soluções construtivas. Estrutura de madeira e fechamentos em adobe. Fundações em pedra canga. Telhado em telhas coloniais sem forro. Piso tabuado na sala e ladrilho hidráulico e mazanella nos demais cômodos. Na fachada para a rua, interessantes elementos decorativos em argamassa.



Histórico: Não foram identificados registros históricos desta edificação. Sabe-se apenas que pertenceu à família de Mestre Lídio, maranhense que, passando por Porto Nacional, acabou fixando-se em Natividade. Mestre Lídio era músico, tocava sax e clarineta e a banda local hoje tem seu nome: "Mestre Lídio". A casa foi reformada por ele na década de 1940. Tendo falecido em março de 1973, o imóvel passou a pertencer a sua segunda esposa, Alzira, que, por sua vez, vem a falecer em 2000. Em 2004, seus filhos então vendem o imóvel ao Iphan que ali instala seu Escritório Tecnico.

Casa do Patrimônio em Cachoeira

Escritório Técnico do Iphan
Imóvel à Rua Benjamin Constant, 17
Cachoeira/BA







Localização: Centro Histórico.

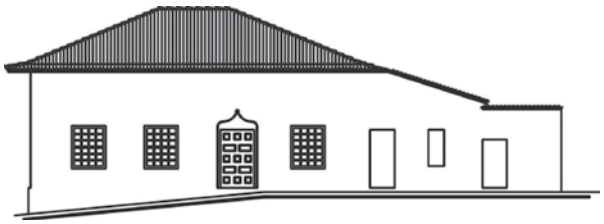
Tombamento: Federal, Proc. 244-T-43, Inscrição 287-A, Livro das Belas Artes, fl. 61, 16/09/1943.

Características construtivas: A casa, com fachada térrea voltada para Rua Benjamin, revela interessante adaptação ao terreno em acentuado declive. A fachada posterior com dois pavimentos é voltada para a encosta. Da varanda do pavimento superior, de guarda-corpo treliçado, se descortina uma bela vista da cidade, do rio Paraguaçu e da cidade vizinha, São Félix. Telhado de quatro águas cobrindo corpo principal retangular e acréscimos com prolongamento dos beirais, totalizando área de 412,45m². A peculiaridade do edifício fica por conta de uma ala lateral independente, para os serviços, construída sob o puxado de uma das águas do telhado. Possui envazaduras simples e porta de entrada encimada por adorno em estuque. Sua construção parece ter-se dado em diferentes momentos, com partes do edifício em pedra e cal e outros em pau-a-pique.

Histórico: É desconhecida a data de construção deste edifício, mas sua tipologia parece indicar o período de transição entre os séculos XVIII e XIX. Inexistem registros documentais sobre a situação fundiária e sobre os nomes dos proprietários do imóvel no século XIX. Sabe-se que Cazuzinha, grande músico cachoeirano, residiu na casa no início do século XX. José de Souza Aragão foi seu proprietário entre 1900 e 1907. Posteriormente, pertenceu a Francelino Motta, membro da tradicional família de tabeliães de Cachoeira. Em 1959, o Iphan realizou as primeiras obras de estabilização no imóvel tombado em 1943, por solicitação do proprietário.



Em 1966, o Iphan adquiriu o imóvel. Em 1982, através de convênio entre o Iphan, a Universidade Federal da Bahia e o Governo do Estado da Bahia foi estabelecida a instalação no imóvel do Arquivo Público Municipal.



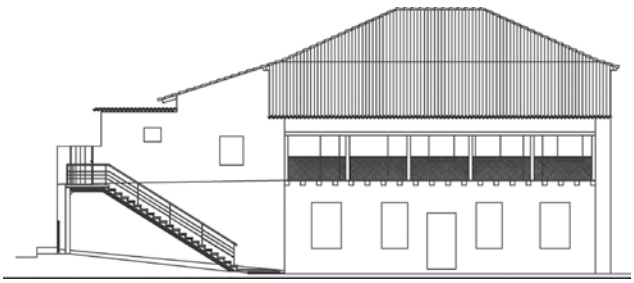
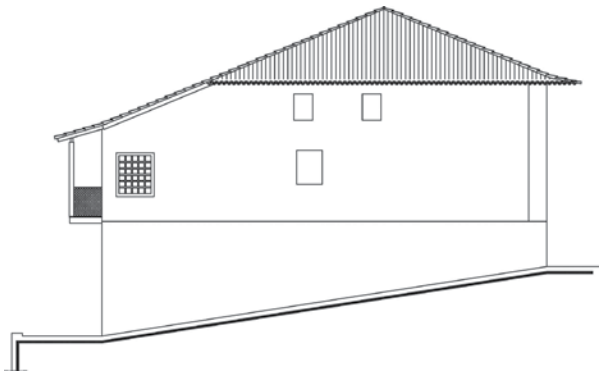
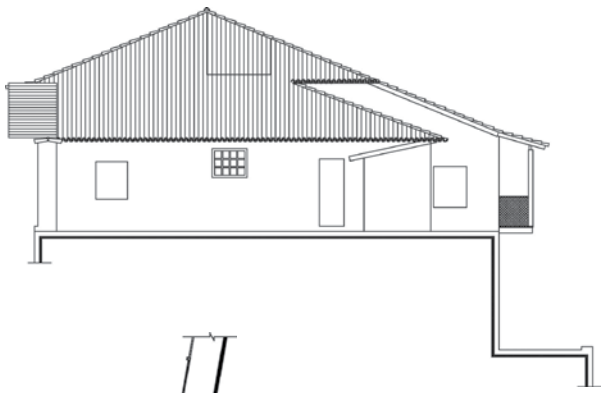
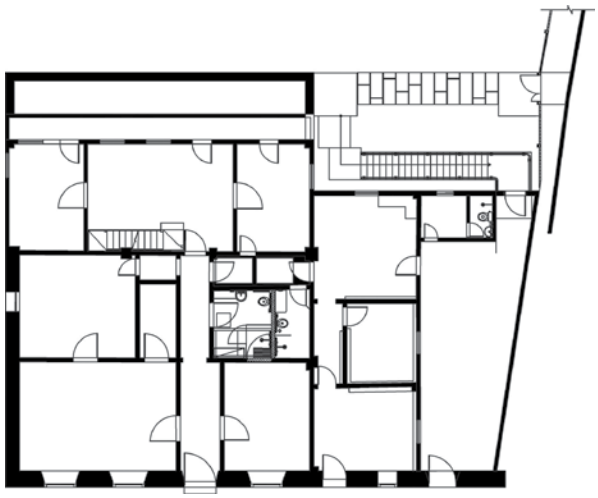


Ilustração de Percy Lau.









Casa Histórica em Cachoeira
Casa do Patrimônio em Cachoeira

Praça da Aclamação, nº 4
Cachoeira/BA





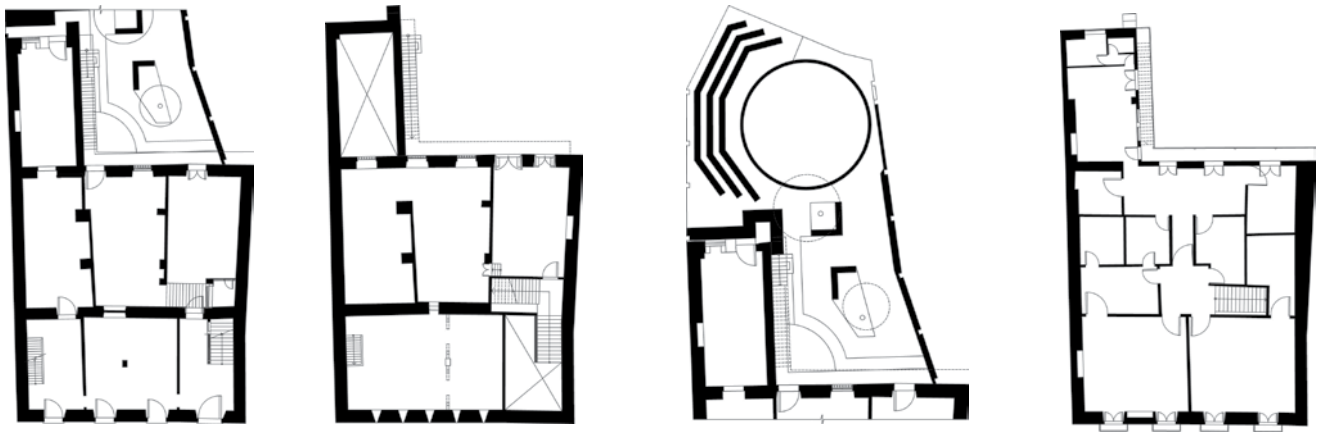


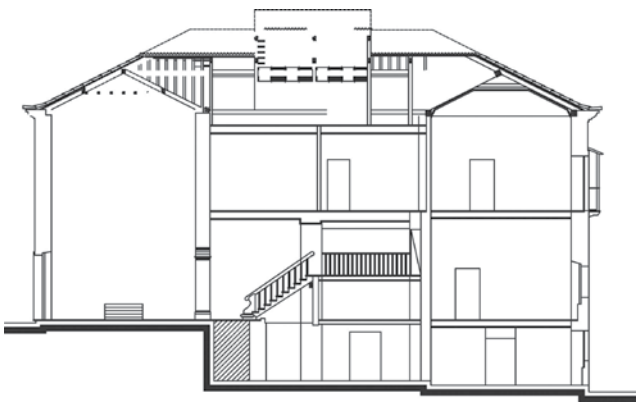
Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 204-T-41, Inscrição 164, Livro Histórico, fl. 27, 18/03/1941.

Características construtivas: Sobrado monumental de dois pavimentos e sobreloja. Apresenta planta quadrada com um apêndice de serviços perfazendo área de 1.060m². Fachada principal enquadrada por cunhais de cantaria e robusta cornija. Telhado de duas águas, apoiado em grossas paredes e beiral em cimalha. A portada com volutas, as bacias dos balcões do andar superior e as cercaduras das aberturas são em pedra de lioz. As portas e janelas de madeira são almofadadas. Escadaria em pedra dá acesso ao andar nobre, originariamente residencial; escada de madeira no pátio interno dá acesso ao avarandado com guarda-corpo treliçado. Merecem destaque os forros em caixotões pintados nos salões do andar superior e quatro armários embutidos decorados.

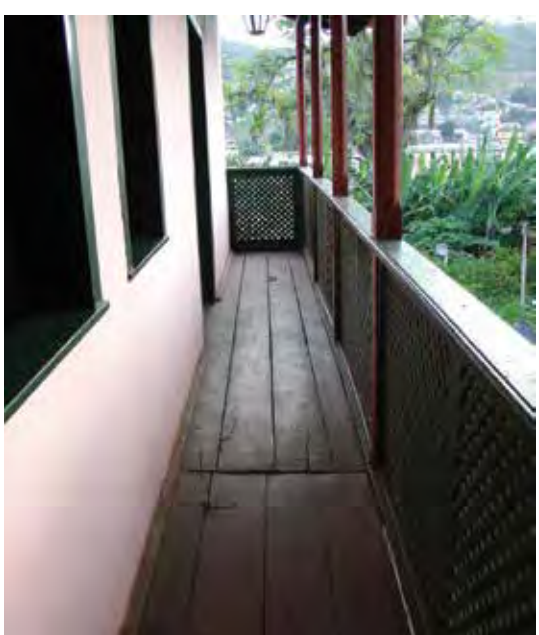
Histórico: A data de construção do sobrado, considerado o mais belo exemplar da arquitetura civil de Cachoeira, é desconhecida. Consta ter sido edificado pelos Carmelitas no início do século XVIII. Inscrição no cunhal esquerdo registra a data de 1723 como data provável do término da construção. Foi residência do Barão de Cabo Frio, Luís da Cunha Moreira, proprietário de parte do notável acervo de móveis dos séculos XVIII e XIX, exposto nos espaços destinados ao Museu Regional. No século XX, o sobrado teve diversos proprietários. Em 1962, o Iphan deu início às obras de restauração do imóvel que, em 1966, foi transformado em Museu. Posteriormente, passou a abrigar também o escritório técnico do Instituto.













Solar Berquó
Casa do Patrimônio em Salvador

Sede do Iphan na Bahia
Rua Visconde de Itaparica, 8
Salvador/BA







Localização: Centro Histórico - Pelourinho.

Tombamento: Federal, Proc. 119-T-38, Inscrição 107, Livro das Belas Artes, fl. 19, 11/06/1938.

Características construtivas: Casa construída em alvenaria de pedra e cal, em grande terreno, com acesso também pela Ladeira de São Francisco. O solar Berquó é um dos mais representativos exemplares de casa nobre dos séculos XVII e XVIII. Apresenta planta quase quadrada, pátio interno, subsolo e dois pavimentos. No corredor do primeiro pavimento possui belo painel de azulejos do século XVII. Belas esquadrias com balcões e portal de pedra voltados para a rua, portas almofadadas e tetos agamelados.

Histórico: Possui sobre a portada principal a data de 1691, indicando provavelmente o ano de sua construção ou de seu início. Pertenceu a José Alves Lima que em 1693 contrai empréstimo para realizar benefícios em sobrados de sua propriedade, incluído o atual Solar. A partir de 1760, ao passar a ser residência do Ministro Francisco Antônio Berquó, o solar incorporou o seu nome. Utilizado como quartel durante as guerras pela Independência, ali faleceu o Coronel Felizberto Gomes Caldeira, assassinado durante rebelião de tropas, em 1824. Posteriormente, foi sede do tradicional Colégio São Salvador por quase 100 anos. Em 1980, o solar quase em ruínas foi transferido pela família Tourinho para a prefeitura de Salvador. De 1982 a 1988, o Iphan já como proprietário do imóvel realizou extensa obra de restauração. Atualmente abriga a sede do Iphan/BA e a Casa do Patrimônio em Salvador.

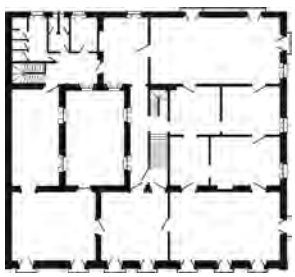


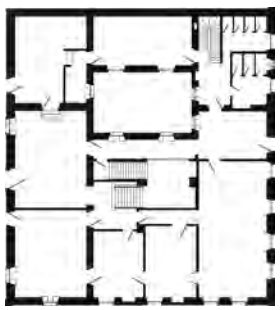






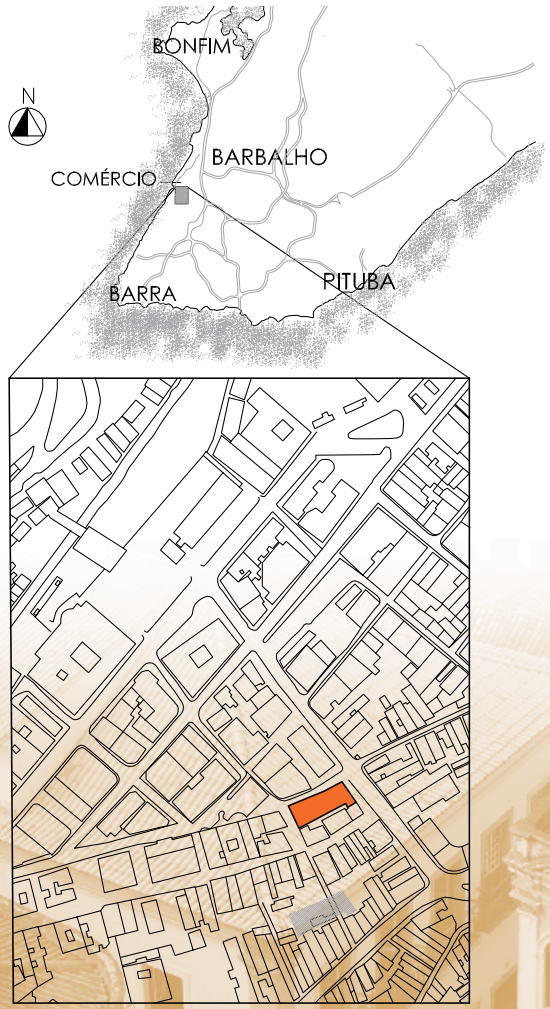






Casa dos Sete Candeeiros
Casa do Patrimônio em Salvador

Escritório Técnico do Iphan
Rua São Francisco, 32
Salvador/BA



Localização: Centro Histórico

Tombamento: Federal, Proc. 000-T-48, Inscrição 119, Livro das Belas Artes, fl. 21, 14/06/1948.

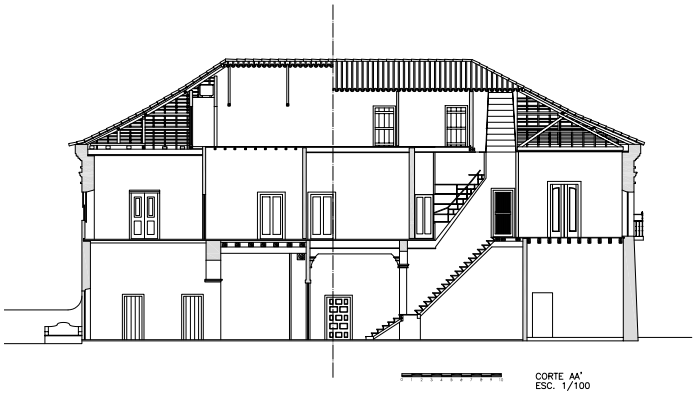
Características construtivas: Edificação de grande robustez desenvolvida em dois pavimentos mais sótão. Possui bela portada de verga reta em lioz, onde se assenta o brasão da família Fonseca Galvão. No pavimento nobre existem amplos e bem iluminados salões, que se abrem para o exterior através de janelas de púlpito, e capela que apresenta nova pintura na parte interna das portas.

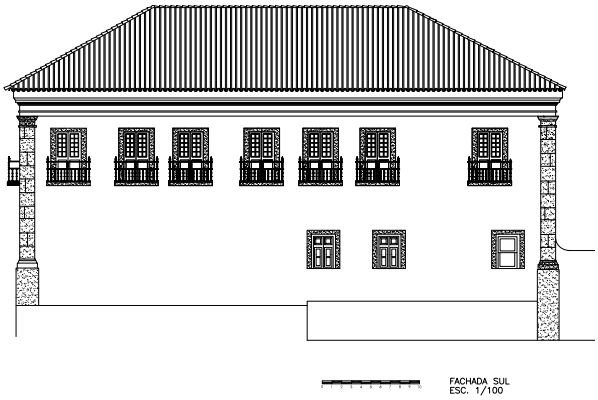


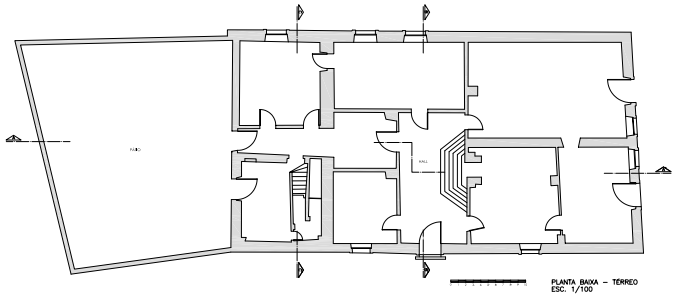


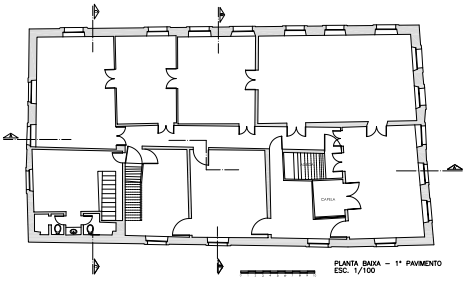
Tetos e portas apresentam guarnições de madeira lavrada. Possui silhar de azulejos no pavimento térreo. Não há notícias sobre a fundação desta casa, cujos caracteres são da segunda metade do século XVll.

A casa, de forma retangular, é recoberta por telhado de quatro águas e se articula com o pátio externo elevado e murado. Funcionalmente, a casa apresenta um esquema que se observa em todo o período colonial: pavimento térreo destinado ao armazenamento de víveres, materiais e animais, o primeiro andar para salões e aposentos da família, e o sótão destinado à acomodação dos criados. A circulação nos três pavimentos é do tipo corredor central, o que é muito raro em casa do século XVll.









Histórico: A casa situa-se próxima ao Centro Histórico e foi construída sobre um dos baluartes da primeira cinta defensiva da cidade. Tem, em consequência, uma posição dominante sobre a Baixa dos Sapateiros e segunda linha de colinas de Salvador. Em 1759 a casa pertencia à Cia. de Jesus e, com a expulsão de membros da ordem, foi levada a leilão e arrematada pelo Capitão de Cavalaria e armador, Antônio Elias da Fonseca Galvão. O beco em que se encontra era conhecido no final do século XVlll como travessa do Ximenes, nome de antigo residente da casa. Com o rebaixamento e alargamento da ladeira da Praça, no começo do século XXI, a casa foi parcialmente desambientada.

Sua vizinhança é hoje constituída por alguns sobrados do século XlX já alterados, e construções mais recentes, sem nenhum mérito arquitetônico. A denominação de Casa dos Sete Candeeiros deve-se provavelmente aos sete lampiões de azeite que nela se penduravam por ocasião da estadia da corte de D. Jõao Vl, para melhor iluminar o beco do Ximenes.







Cavalo de Tróia
Casa do Patrimônio em São Luís



Sede do Iphan no Maranhão
Rua do Giz, 235
São Luis/MA

Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 454-T-74, Inscrição 513, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, fl. 15, 13/03/1974.

Características construtivas: Mais alta edificação das imediações, apresenta além do pavimento térreo, mais três pavimentos. Sua planta em forma de "L" apresenta bonito *hall* de entrada que leva a uma escadaria de madeira e a um pátio interno. Possui esquadrias simétricas guarnecidas por belos e rendilhados balcões metálicos nos pavimentos superiores.

Histórico: O antigo Solar da Baronesa de Anajatuba foi erguido em 1872, tendo sido conhecido como Cavalo de Troia por sua grande altura, na época. Até meados do século XX serviu como residência da Baronesa e de seus descendentes e, posteriormente, sediou agências bancárias. Finalmente, em 1980 é ocupado pelo Iphan.

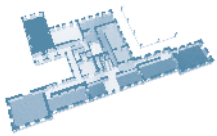




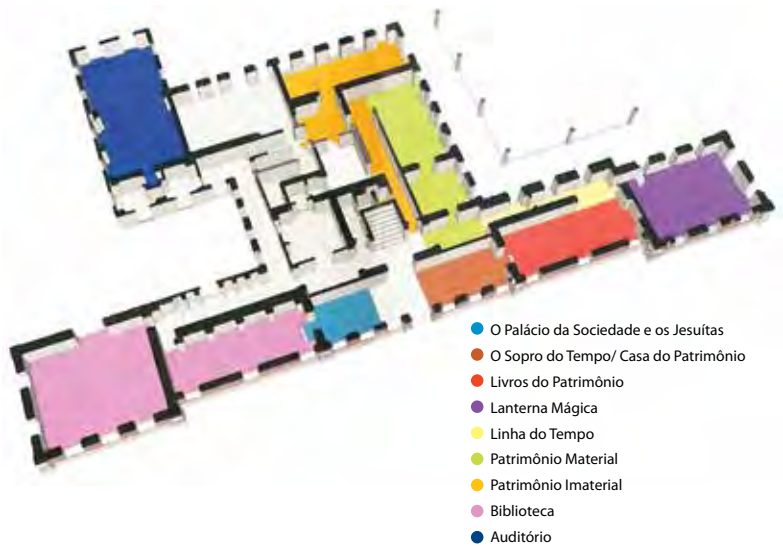




Palácio da Soledade
Casa do Patrimônio em Recife



Sede do Iphan em Pernambuco
Rua Oliveira Lima, 824
Recife/PE



Localização: Boa Vista

Tombamento: Federal, Proc. 130-T-38, inscrição 182, Livro das Belas Artes, 18/07/1938.

Histórico: A nova sede do Iphan em Pernambuco ocupa uma edificação monumental construída no século XIX para abrigar o Colégio Nóbrega e serviu como morada dos bispos de Recife e Olinda, desde os meados do século XVIII até 1917. Hoje acolhe uma das primeiras Casas do Patrimônio, concebidas como polos de convivência e aprendizado para difundir conhecimento e promover a qualificação do nosso patrimônio cultural junto aos habitantes de centros urbanos de todo o país.





Inaugurada em dezembro de 2009, a Casa do Patrimônio em Recife surgiu da necessidade de realizar ações efetivas de educação, que permitissem uma maior interação do Iphan com a sociedade. Fruto do esforço de um grupo de trabalho composto por técnicos do Iphan, representantes da Universidade Católica e consultores convidados, a Casa tornou-se um centro para a sediar eventos de caráter cultural. Oficinas de educação patrimonial, lançamento de livros, reuniões interinstitucionais, palestras, cursos e apresentações, são exemplos do que vem sendo realizado ali.





Casa do Patrimônio em Aracaju

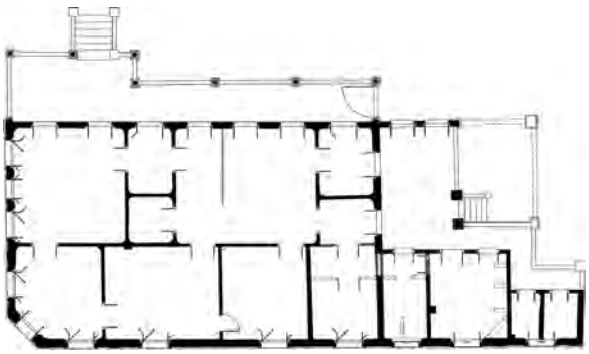


Sede do Iphan em Sergipe
Praça Camerino, 225
Aracaju/SE

Localização: Bairro São José.

Tombamento: Estadual – INSPAC – Parecer 207/2002, de 19/03/2002

Características construtivas: De características ecléticas, a construção situa-se em uma esquina da Praça Camerino. Erguida em alvenaria de tijolos possui cobertura em telhas cerâmicas protegidas por platibandas decoradas. Na cobertura e no vértice da esquina destaca-se a cúpula revertida em escamas. Pisos em tabuado de madeira em duas cores e esquadrias também em madeira onde se percebem cuidado e requinte. Pinturas internas parietais.



Histórico: Construída por volta do início do século XX, entre 1913 e 1914. Os primeiros proprietários foram Leonardo Gomes de Carvalho Leite e Maria Delmira de Carvalho Leite. Adquirida pelo Iphan em novembro de 2006.









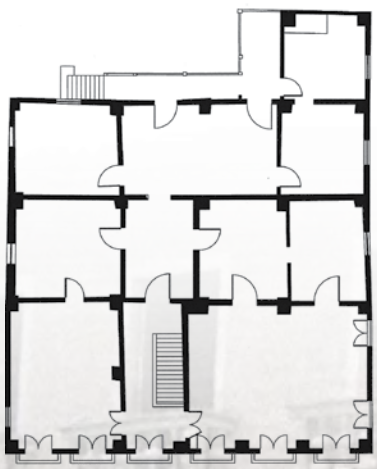




Casa da Ouvidoria
Casa do Patrimônio em São Cristóvão

Escritório Técnico do Iphan
Sobrado da Rua Coronel Erundino Prado, 50
São Cristóvão/SE





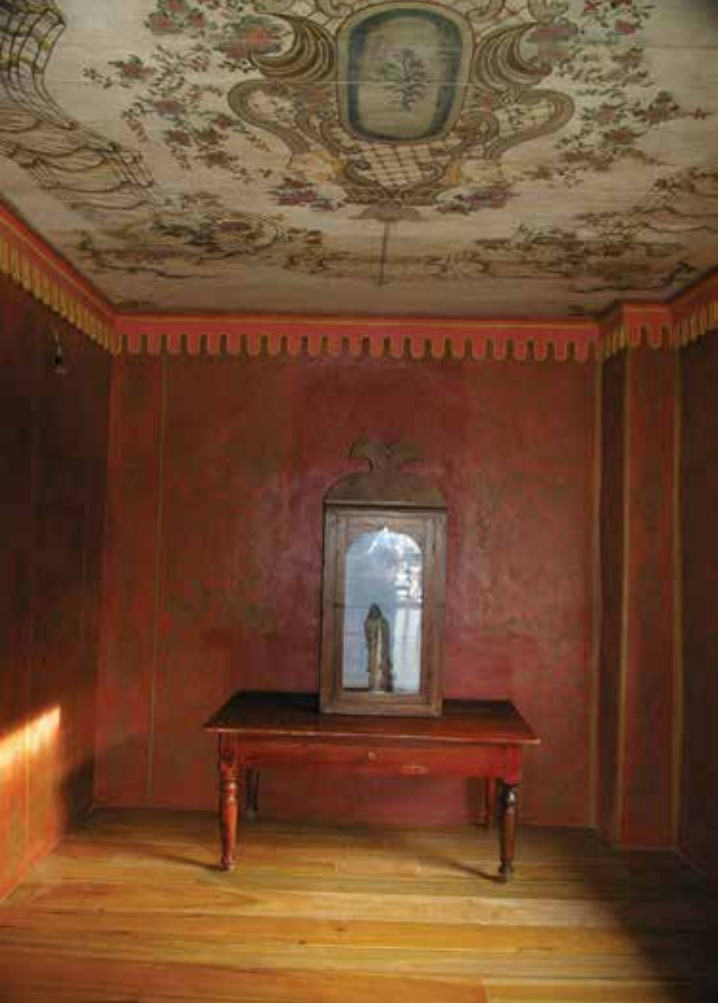
Localização: Praça de São Francisco, Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 785-T-67, Inscrição 40, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, fl. 10, 31/01/1967.

Características construtivas: Edificação em dois pavimentos, com pequeno quintal ao fundo. Situa-se em um dos vértices da praça São Francisco. Às aberturas do pavimento térreo correspondem outras, simétricas, no pavimento superior, guarnecidas com balcão de madeira. Esses balcões conferem característica peculiar ao edifício. Suas paredes são em técnica mista de taipa, alvenaria de tijolo, alvenaria de pedra e também pilares em madeira que suportam trechos do primeiro pavimento. Possui interessante pintura no forro em cômodo neste pavimento, além de pinturas parietais recuperadas no último restauro.

Histórico: A edificação do sobrado data do final do século XVIII. Foi mandado construir pelo Tenente Coronel Francisco Xavier de Oliveira Sobral, e repassado em carta de doação para o Padre José Valentim de Oliveira Sobral, em 1810. O imóvel ficou como propriedade do padre até sua morte, como consta no inventário do Tenente Coronel Luís Francisco Freire, o Barão de Laranjeiras, que o adquiriu de seus herdeiros. Sucessivamente teve como proprietários Anna Francisca Freire, Manuel Santos Lima, Anna Bonfim Pires e finalmente Maria Antonieta Costa Santos que, em 2003, vendeu o sobrado para o Iphan. Em 2006, pesquisa de levantamento histórico e intervenção arqueológica realizada por ocasião da obra de restauração do prédio esclareceram a questão sobre a ocupação do sobrado, sem confirmar, no entanto, a ocupação do imóvel pela Ouvidoria ou Assembleia Provincial.









Foram recuperadas pinturas internas e do cunhal da fachada. Atualmente, a Casa do Patrimônio de São Cristóvão promove exposições e oficinas de educação patrimonial.



Casa do Bispo
Casa do Patrimônio na Cidade de Goiás



Escritório Técnico do Iphan
Praça Zaqueu Alves de Castro, 1
Cidade de Goiás/GO



Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 345-T-78, Inscrição 73, Livro das Belas Artes, 18/09/1978. Acervo Paisagístico e Arquitetônico de Goiás.

Características construtivas: Típico exemplar da arquitetura civil em Goiás ressaltando-se porém, sua implantação em posição privilegiada para o Rio Vermelho e de frente para a Igreja São Francisco de Paula. O acesso principal é protegido por gradil de madeira com desenhos hexagonais sobre arrimo de pedra. Paredes em taipa e adobe e cobertura em telhas coloniais. Possui forro agamelado e de saia-camisa.

Histórico: Não são conhecidas a data exata da construção nem os primeiros moradores dessa casa. Sabe-se apenas que em 1909 o imóvel foi adquirido por Dom Prudêncio, Bispo de Goiás, passando a ser utilizado como oficina do jornal O Lidador e pela secretaria do bispado.

Construída em taipa e adobe, o edifício sofreu várias alterações e reformas ao longo do tempo. No final de 1987, após um processo de restauro de dois anos e meio, a casa foi reinaugurada, passando a sediar a Regional do Iphan. Em 2000, com a transferência da sede para Goiânia, foi transformada em Escritório Técnico da Cidade de Goiás, que foi elevada a Patrimônio Cultural da Humanidade em 2001. Abriga também sala de exposições e biblioteca abertas à comunidade local e realiza ações voltadas para a educação patrimonial.





Casa de Rótulas
Casa do Patrimônio em Pilar de Goiás

Escritório Técnico do Iphan
Rua da Cadeia, s/nº
Pilar de Goiás/GO





Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 458-T-54, Inscrição 414, Livro Histórico, fl. 51, 20/03/1954.

Características construtivas: casa construída em alvenaria de pedra e cal, com paredes de aproximadamente 30cm de espessura, executada entre engradamento de madeira, uma vez que o uso da taipa de pilão e de adobe em Pilar se diferencia pelo uso de uma ossatura de madeira dupla, interna e externamente; fundação em pedras argamassadas com barro. Cobertura em duas águas no corpo principal e continuidade transversal abrigando a parte de serviços. Beirais encachorrados. As duas salas de entrada possuem belos e raros forros de gamela pintados, cuja autoria é desconhecida. As belíssimas esquadrias na fachada para a rua ainda preservam as rótulas que acabaram emprestando nome à edificação. As bandeiras são entalhadas em trabalho de grande beleza. As portas das salas também contam com pintura à tempera com motivos florais e baldaquim superior, demonstrando a opulência de seu antigo proprietário.



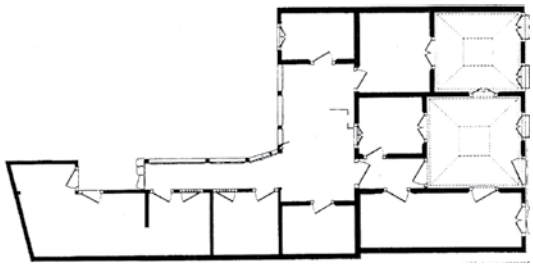




Histórico – Infelizmente não se possui documentação sobre as origens dessa edificação, conhecida como Casa Setecentista ou Casa de Rótulas, que por doação hoje pertence ao Iphan. Foi provavelmente, construída no apogeu da mineração do ouro em Pilar, entre 1741 e 1760. Pelo isolamento e estagnação que a cidade foi relegada depois do término da exploração aurífera, algumas edificações tiveram as suas características preservadas. Nesta casa, as janelas com rótulas ornadas com requintados desenhos a destacam como exemplo único. Encontra-se aberta à visitação. A cidade dista cerca de 360km de Brasília e 263km de Goiânia.







Casa do Patrimônio em Pirenópolis

Escritório Técnico do Iphan
Rua 24 de Outubro, 1
Pirenópolis/GO





Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 1181-T-85, Inscrição 530, Livro Histórico, 10/01/1990.

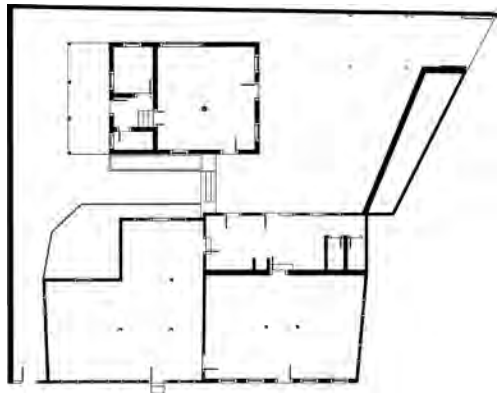
Características construtivas: Construída em métodos tradicionais da arquitetura vernacular de Goiás, pilares de madeira na estrutura e adobe nas vedações. Piso de tábuas corridas sobre barrotes. Passou por processo de restauro para abrigar nos dias atuais o Escritório Técnico do Iphan.

Histórico: O primeiro proprietário conhecido foi o capitão Pedro Lourenço Dias, provavelmente seu construtor. Faleceu em 1894, deixando em seu inventário "huma morada de casas de cinco lanços coberta de telhas com quintal, sita à rua do Bomfim desta cidade, avaliada por 4:000$000". Pertenceu sucessivamente a: Benedita Ferreira Dias, José Lourenço Dias, Joaquim de Carvalho, Waldemir Adjucto Pinheiro, Albacio Flueri e depois a Geraldo Moreira de Melo. Este a transfere a Luiz Tomaz de Aquino Filho que, finalmente, em 1988, a vendeu ao Iphan. Além de abrigar o Escritório Técnico do Iphan, oferece à população local espaço para exposições e biblioteca voltada para educação patrimonial.


IPHAN
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO







Casa do Patrimônio em Campo Grande

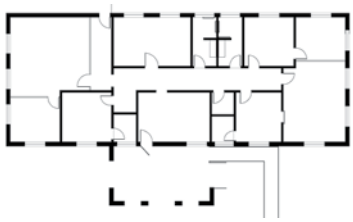
Sede do Iphan em Mato Grosso do Sul
Rua General Melo, 23
Campo Grande/MS

Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Em área tombada pelo Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Lei nº 1.735, de 26 de março de 1997. Protegido na esfera municipal, Lei nº 3.249, de 13 de maio de 1996. Tombamento federal, dezembro de 2009, Processo 1536-T-06.

Características construtivas: Casa sólida, de linhas simples, tem planta em forma de T, centralizada em lote de esquina de 806,95m2. A edificação tem área construída de 374,00m2. Erguida em alvenaria de tijolo revestida em argamassa, tem acesso principal através de uma varanda dotada de grandes aberturas, voltada para a Rua General Melo. Um longo corredor, longitudinal ao corpo da edificação, organiza a distribuição das sete salas e sanitários, com dois amplos salões nas extremidades leste e oeste. Cobertura em telhas francesas, piso em tacos de madeira, as janelas são basculantes de ferro e as portas de madeira.

Histórico: A Superintendência do Iphan em Mato Grosso do Sul tem sede na capital do estado, Campo Grande, em edificação da antiga EFNOB/RFFSA (Estrada de Ferro Noroeste do Brasil/Rede Ferroviária Federal S.A), construída provavelmente entre as décadas de 1930 e 1940. De acordo com as informações disponíveis, trata-se do período em que se erigiu a maior parte dos atuais prédios que compuseram o complexo ferroviário na cidade, como a estação, o armazém, residências, galpões, rotunda de manutenção, telégrafo, pernoite etc.



Consta ter sempre abrigado o escritório dos engenheiros ferroviários.

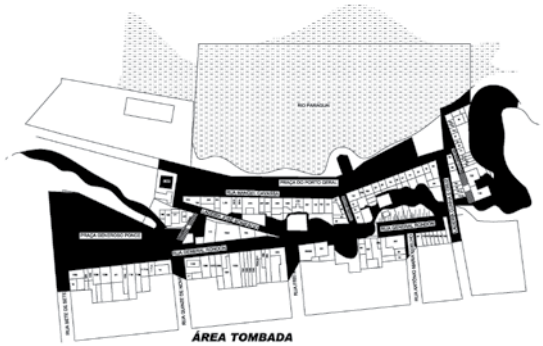
O imóvel foi doado ao Iphan pela Gerência Regional em Mato Grosso do Sul da Secretaria do Patrimônio da União, em maio de 2009. Recebeu obras de recuperação e readequação promovidas pela Superintendência do Instituto no estado.





Antiga Alfândega
Casa do Patrimônio em Corumbá

Sede do Iphan em Mato Grosso do Sul
Rua Manoel Cavassa, s/nº
Bairro Beira Rio
Corumbá/MS







Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 1182-T-85, Inscrição 603, Livro das Belas Artes, e Livro Histórico, Inscrição 535, 28/09/1993.

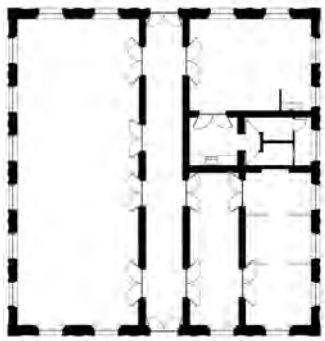
Características construtivas: O prédio da antiga Alfândega tem área construída de 345,74m² em terreno de 1.056,40m². Construída em um único pavimento e composta por um corredor central que atravessa toda a construção. Suas fachadas são marcadamente simétricas, encimadas por platibandas de balaustrada. Voltada para o porto geral, a fachada principal apresenta pequeno frontão triangular com alto relevo do brasão da então nascente República. As paredes são em alvenaria de pedra autoportante, com espessura em torno de 55cm. O pé direito da edificação é de 5,40m. Encimando as portas e janelas, os arcos plenos – característica marcante de quase todas as edificações do Porto Geral – têm bandeiras em ferro fundido. O sistema estrutural do telhado é composto por quatro águas apoiadas no centro por um pendural, tendo nos cantos as estruturas de sustentação da cobertura. Durante as obras de restauração foram adaptados os sanitários e a cozinha, de acordo com critérios de distinguibilidade. O mesmo se deu em relação às esquadrias de madeira e aos ricos pisos de ladrilho hidráulico, elemento do qual Corumbá teve produção marcante até metade do século XX, com mais de trinta fábricas de ladrilhos ornamentais. A prospecção pictórica identificou as cores originais e revelou em diversos pontos os registros de antigos painéis e faixas decorativos – os quais foram recuperados e receberam a condição de testemunhos pictóricos.







Histórico: O edifício que hoje abriga a sede do Escritório Técnico do Iphan em Corumbá teve sua construção concluída em 1896. O prédio da antiga Alfândega, localizado estrategicamente, no eixo da rua à beira-rio, ao final da ladeira José Bonifácio, foi edificado em linhas neoclássicas, pelo arquiteto italiano Martin Santa Lucci, de grande atuação na cidade no final do século XIX e início do XX. A cidade era, então, um dos principais entrepostos fluviais do interior do continente sul-americano, condição garantida após o fim da Guerra da Tríplice Aliança ou do Paraguai (1864-1870) e o consequente estabelecimento do porto, época em que o acesso mais fácil ao interior do Brasil era o caminho fluvial através da bacia platina. O imóvel foi recebido pelo Iphan por cessão da Secretaria do Patrimônio da União em 2006, quando a Superintendência deu início às obras de recuperação do edifício.



Casa do Conde
Casa do Patrimônio em Belo Horizonte

Sede do Iphan em Minas Gerais
Rua Januária, 130
Belo Horizonte/MG





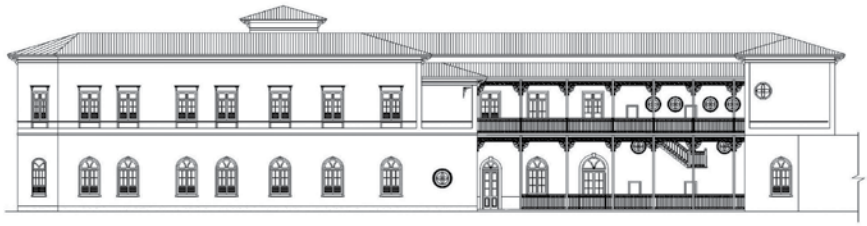


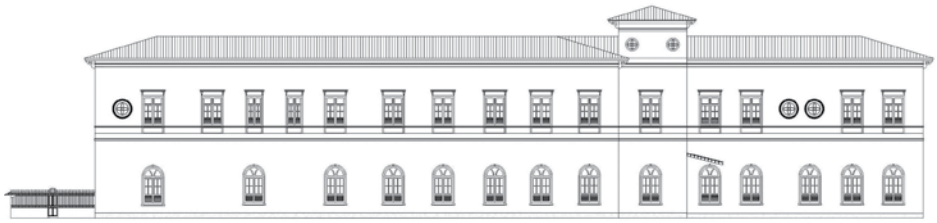
Localização: Praça Rui Barbosa

Tombamento: Estadual – IEPHA/MG - Decreto nº 27.927, 05/03/1988

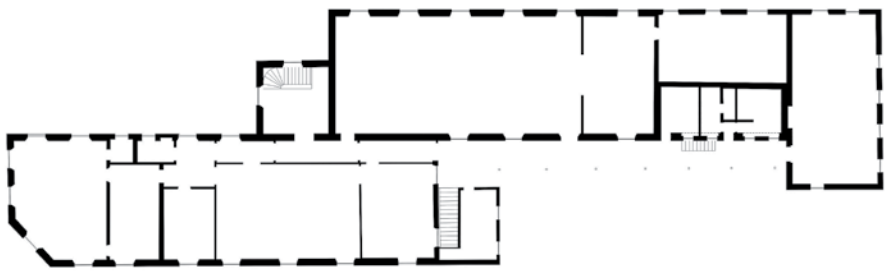
Características construtivas: Expressivo imóvel de concepções ecléticas integra-se ao conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça Rui Barbosa. Construção em alvenaria de tijolos maciços, inclusive os pilares, e primeiro pavimento apoiado em barrotes de madeira. Na varanda, o piso superior se apoia num sistema de abobadilhas e estrutura metálica. Cobertura em telhas cerâmicas do tipo francesa. As varandas são ornamentadas com lambrequins e guarda-corpo em ferro trabalhado; suntuosa escadaria em madeira e no salão nobre, forro com pintura decorativa atribuída a Frederico Antônio Steckel.

Histórico: O Palacete construído pelo Conde de Santa Marinha, o industrial e construtor Antônio Teixeira Rodrigues, em 1896, foi das primeiras edificações erigidas além dos limites definidos para a nova capital que ainda se implantava. Após a falência patrimonial do Conde, o palacete passou a abrigar os mais diversos tipos de usos, como colégio, residência, escritório e Museu da Rede Ferroviária tendo, assim, alterada a sua feição original. O edifício foi totalmente restaurado na década de 1980. Desde 2001, abriga o Museu de Artes e Ofícios em seu andar superior, mantendo a função de estação de metrô e do trem "Belo Horizonte-Vitória" na parte térrea. A partir de 2008, passou a abrigar a sede da Superintendência Estadual do Iphan.

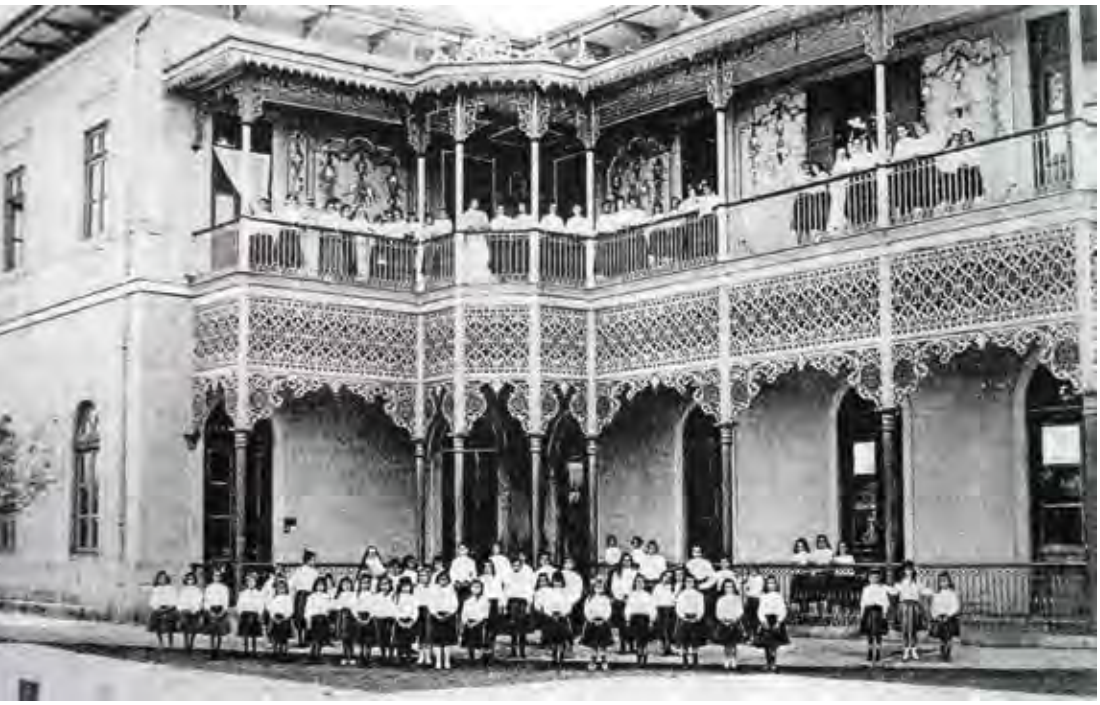














Antônio Teixeira Rodrigues, o Conde de Santa Marinha



Casa da Chica da Silva
Casa do Patrimônio em Diamantina



Escritório Técnico do Iphan
Praça Lobo Mesquita, 266
Diamantina/MG

Localização: Centro Histórico.

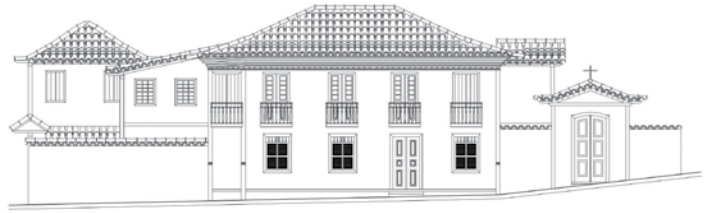
Tombamento: Federal, Proc. 412-T-1949, Inscrição 355, Livro das Belas Artes, fl. 72, 04/04/1950.

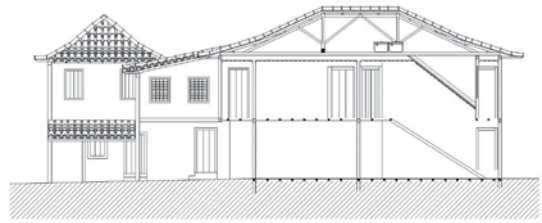
Características construtivas: Edificada no século XVIII. A casa constitui significativo exemplar de arquitetura residencial mineira. Possui estrutura autônoma de madeira e paredes preenchidas com adobe e pau a pique. Pisos de largas tábuas e forros em saia e camisa e esteira. Seu balcão lateral treliçado constitui belíssimo exemplar da influência mourisca na arquitetura brasileira.

Histórico: O prédio é de propriedade do Iphan, e foi adquirido em 12 de setembro de 1984 pela Fundação Nacional Pró-Memória, da família Matta Machado. Foi construída pelo contratador João Fernando de Oliveira, que nela viveu com a lendária Chica da Silva entre os anos de 1763 e 1771, quando era responsável pelos negócios da exploração diamantífera no antigo Arraial do Tijuco. A partir de 1989 passou a abrigar o Escritório Técnico do Iphan e está aberta à visitação dentro do circuito turístico de atrativos históricos da cidade.















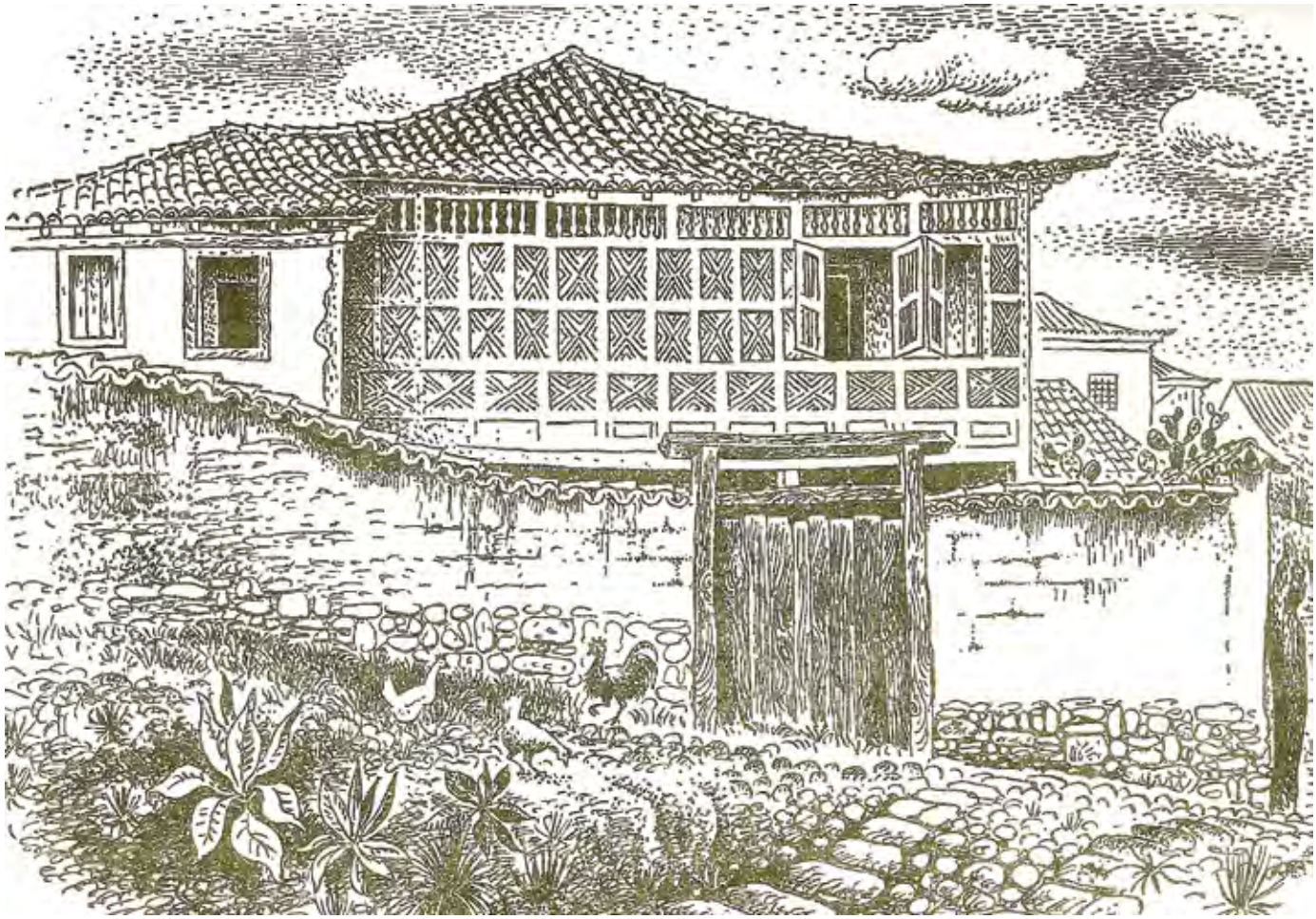


Ilustração de Percy Lau.



Casa do Bonfim
Casa do Patrimônio em Diamantina



Praça Monsenhor Neves, 44
Diamantina/MG



Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 64-T-38, Inscrição 66, Livro das Belas Artes, fl. 12, 16/05/1938.

Características construtivas: A exemplo de outros exemplares da arquitetura civil em Diamantina, ocupa terreno estreito que lhe permite poucas aberturas para a rua. Estrutura autônoma de madeira com vedações em adobe e taipa. Cobertura de telhas coloniais. Interessante balcão corrido no pavimento superior, abrindo para a rua.

Histórico: A Casa do Bonfim ou Sobradinho Laporte – nome de seu antigo proprietário José da Cunha Valle Laporte – pertenceu à Fazenda Nacional e atualmente sedia o Escritório Técnico do Iphan.

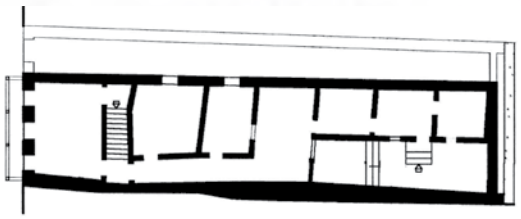










Ilustração de Percy Lau.

Biblioteca Antônio Torres
Casa Histórica em Diamantina



Rua da Quitanda, 48
Diamantina/MG





Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 429-T-50, Livro das Belas Artes, inscrição 382, 28/06/1950.

Características construtivas: Estima-se que sua construção tenha ocorrido na segunda metade do século XVIII. É interessante exemplar da arquitetura da mineração, com utilização da estrutura autônoma de madeira. Implantação em lote bastante estreito e comprido tendo como consequência o uso de apenas três portas para a rua, às quais correspondem três portas janelas no pavimento superior. As três com balcão, mas uma delas ainda conserva o elegante muxarabi, que constitui uma raridade, pois esse elemento arquitetônico foi retirado, ao longo do século XIX, da maioria das edificações que o possuíam.

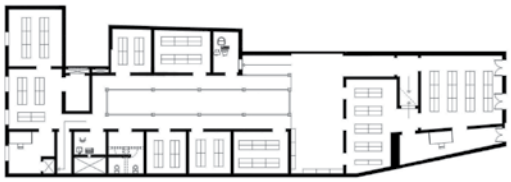
Histórico: O edifício da Biblioteca Antônio Torres, hoje pertencente ao Iphan, foi doado à União pela Senhora Virgínia Neto Aguiar, em 9/4/1942. Construído no século XVII para fins residenciais, conserva ainda hoje um muxarabi em um dos balcões do pavimento superior. Somente esse fato já confere singularidade ao sobrado. Também abriga o acervo bibliográfico do escritor Antônio Torres, documentos originários do Fórum e outros registros valiosos da história da cidade.







Ilustração de Percy Lau.







Casa da Baronesa
Casa do Patrimônio em Ouro Preto



Escritório Técnico do Iphan
Praça Tiradentes, 33
Ouro Preto/MG







Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 70-T-38, Inscrição 39, Livro das Belas Artes, fl. 08, 20/04/1938.

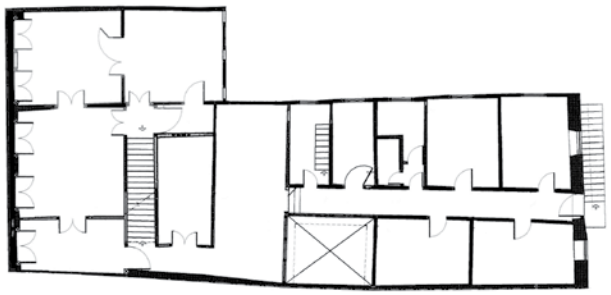
Características construtivas: Construída em dois pavimentos, funcionava como residência no pavimento superior e como comércio no pavimento térreo. Com três vãos no pavimento superior e quatro no térreo, posteriormente recebeu, além de acesso lateral para a área de serviços, complementação no pavimento superior, com duas janelas seguindo a tipologia já existente: porta balcão. Também possui belo forro pintado em um dos cômodos do pavimento superior.

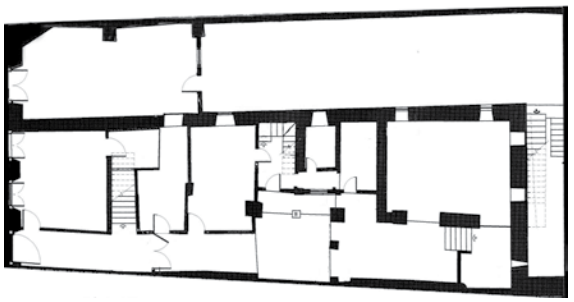
Histórico: Sede do Escritório Técnico do Iphan, a casa da Baronesa pertenceu a Carlos José da Silva, escrivão das Artes da Devassa no século XVIII. Depois pertenceu ao comendador Fernando Luís Machado Magalhães e, por herança, à sua filha Maria Leonor Felícia da Rosa, casada com Manoel Teixeira de Souza, o Barão de Camargos,figura de destaque no cenário político da província. Sua esposa recebeu o título de Viscondessa de Camargos, depois de alforriar os escravos que conduziram a Imperatriz D. Tereza Cristina, durante visita à cidade. Seu filho, Antônio Teixeira de Souza Magalhães, o segundo Barão de Camargos, importante chefe político na região, e sua esposa Maria Regina Bawden Teixeira, foram os últimos moradores da Casa da Baronesa, quando então doaram o imóvel ao Patrimônio Histórico da União, em 27 de dezembro de 1941.

A edificação foi restaurada com recursos do Programa Monumenta, entre 2002 e 2006.



Em 2007, foi executado projeto paisagístico no quintal, após a realização de prospecção arqueológica. Essa pesquisa revelou testemunhos importantes no contexto da evolução urbana: dreno de águas pluviais, rampa e escada, provavelmente do século XVII, indicando ter existido ali um beco de acesso público. A sede do Escritório Técnico, também dispõe de biblioteca técnica e arquivo de intervenções urbano-arquitetônicas desde o final da década de 1970 até os dias atuais.









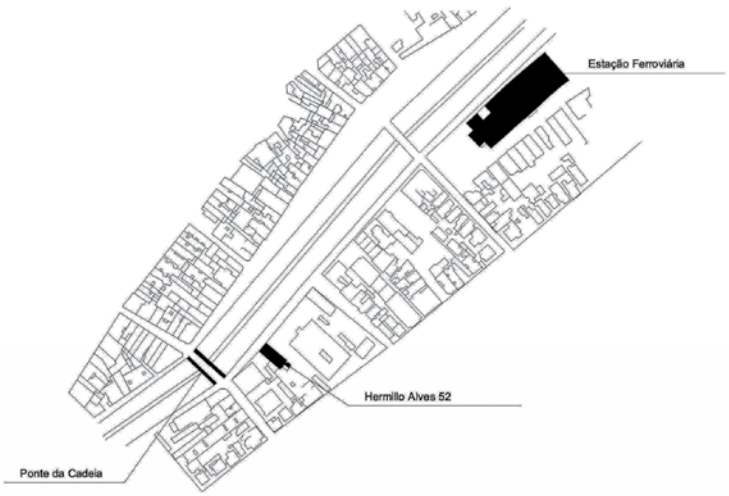






Casa do Patrimônio em São João del-Rei

Escritório Técnico do Iphan
Rua Hermílio Alves, 52
São João del-Rei/MG







Localização: Centro Histórico.

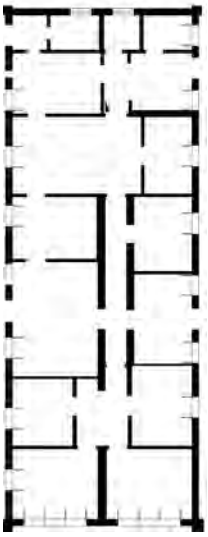
Tombamento: Federal, Proc. 68-T-1938, Inscrição 01, Livro das Belas Artes, fl. 02, 04/03/1938. Acervo Arquitetônico e Paisagístico de trechos da Cidade. O imóvel da Rua Hermílio Alves é tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural.

Características construtivas: Casa térrea, de planta retangular construída sobre porão alto com aberturas circulares vedadas por grades de ferro, em toda extensão das fachadas. Construída em tijolos com cobertura em telhas cerâmicas do tipo francesa. As fachadas possuem sequência ritmada composta pelos cheios e vazios das aberturas. Estas têm esquadrias de madeira e vidro e molduras de massa, sendo que as da fachada frontal são mais elaboradas. Conta com duas entradas laterais. As fachadas são limitadas nas laterais por cunhais de massa em relevo que possuem base e coroamento delimitados e decorados por frisos e relevos. A platibanda se estende por um pequeno trecho das fachadas laterais, promovendo uma espécie de acabamento, em curvas.

Histórico: A atual sede do Escritório Técnico do Iphan, importante exemplar de arquitetura eclética, foi construída por volta do final do século XIX. Pertenceu à Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas que o adquiriu em 1898. Vale citar que essa companhia foi criada por iniciativa dos moradores que, em 1873, através da venda de ações formaram o seu capital. Com a implantação da Estrada de Ferro, novas formas de construir chegaram até a cidade. As novidades se refletem na forma de implantação urbana da edificação, com acesso na lateral do imóvel, em consequência dos afastamentos laterais, e ainda, nas técnicas construtivas. A nova implantação propiciou esquema de cobertura composto por telhados de duas









águas com cumeeira perpendicular à rua, originando uma das principais características dos exemplares arquitetônicos conhecidos como "chalés" e seus rebuscados lambrequins. Por volta de 1930, o imóvel passou por uma transformação, quando surgiu a atual fachada com platibanda frontal. Assim, sua arquitetura conta a história de várias épocas, através da forma de ocupação do lote, das soluções tipológicas e ornamentais e dos materiais e técnicas utilizadas. Constitui importante testemunho na preservação das características arquitetônicas e urbanísticas da cidade.

Casa do Patrimônio no Serro

Escritório Técnico do Iphan
Largo do Pelourinho
Praça Presidente Vargas, 108
Serro/MG



Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal. Proc. 65-T-38, Livro das Belas Artes. 08/04/1938.

Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Serro.

Características construtivas: Com arquitetura simples e despojada, foi erigido em meados do século XIX. Sistema construtivo em estrutura autônoma de madeira sobre alvenaria de pedras.

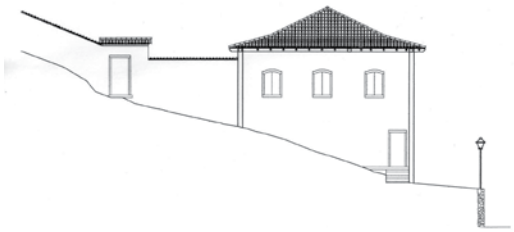
O piso superior é de tábuas corridas sobre barrotes e na parte inferior, forro de taquara, e em alguns cômodos, forro de tábua. Cobertura em telhas coloniais.

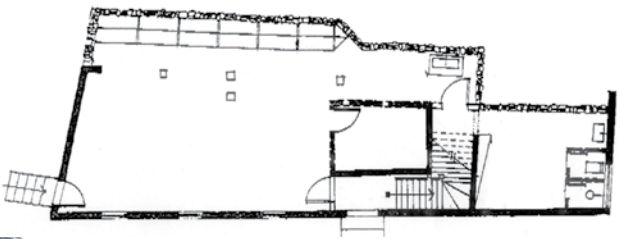
Histórico: A construção do imóvel data de meados do século XIX. Também chamada Casa do General Carneiro (Antônio Ernesto Gomes Carneiro), um dos símbolos da Revolução Federalista, iniciada em 28/11/1946.

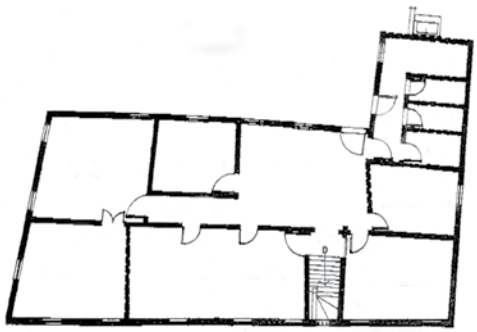
Em 15/10/1984, o Iphan adquire o imóvel de Efigênio Ferreira da Silva. Atualmente, abriga o Escritório Técnico do Instituto, além de importante arquivo histórico de documentação produzida pelo Senado da Câmara da antiga Vila do Príncipe.



Ilustração de Tom Maia.









CASA DO PATRIMÔNIO EM TIRADENTES

Escritório Técnico do Iphan
Rua da Câmara, 124
Tiradentes/MG

Localização: Situado no local conhecido como Quatro Cantos, na esquina das ruas Direita e da Câmara no Centro Histórico.

Tombamento: Proc. 66-T-38, Inscrição 36, Livro das Belas Artes, fl. 07, 20/04/1938.

Características construtivas: Construção da primeira metade do século XVIII, tendo o primeiro pavimento em pedra e cal e o sobrado em pau a pique e adobe. As vergas e ombreiras da fachada em cantaria têm conversadeiras no interior. Em época indeterminada, o porão foi adaptado para sala de espetáculo com um pequeno palco.

Histórico: A arquitetura civil na cidade de Tiradentes conta com alguns sobrados de grande interesse, como este que foi residência da família Ramalho, fundadora da tradicional Orquestra e Banda Ramalho. Atualmente, além de abrigar o Escritório Técnico do Iphan, é sede da secular Sociedade Orquestra e Banda Ramalho, do Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes e da Sociedade dos Amigos de Tiradentes.













CASA DO PATRIMÔNIO EM PARATY



Escritório Técnico do Iphan
Praça Monsenhor Hélio Pires, s/nº
Paraty/RJ



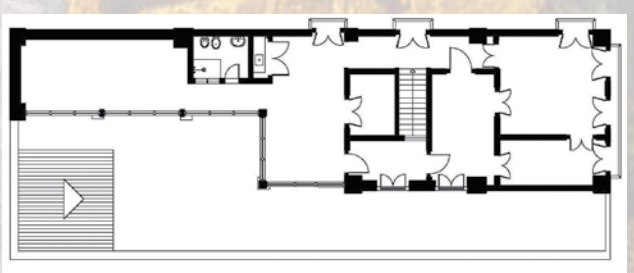


Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Município de Paraty, convertido em Monumento Nacional pelo Decreto nº 58.077, de 24 de março de 1966 - Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e Livro do Tombo das Belas Artes, em 01/03/74.

Características construtivas: O Escritório Técnico do Iphan em Paraty tem sua sede em um típico e imponente sobrado colonial de meados do século XVIII. Tal sobrado é elemento integrante do conjunto arquitetônico tombado de Paraty. Situado em local privilegiado, em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, o imóvel é um típico exemplar da arquitetura da época. Possui ainda a compartimentação do interior original, com paredes externas em alvenaria de pedras e tijolos maciços no seu interior, com piso em assoalho e bela caixilharia de madeira na sala de jantar e no puxado de serviços. As fachadas apresentam no piso superior, sacadas e balcões à moda de púlpito, vedados por treliças, e a parte inferior arrematada por buzinotes em cobre. De planta retangular, a edificação é coberta com telhado de telhas canal em duas águas e beiral em beira-seveira, apoiado por cimalha. Caracteriza-se por apresentar uma água furtada com extensa caixilharia de madeira e vidro.











Histórico: A data de construção e o primeiro proprietário do imóvel são desconhecidos. Em 1979, a casa foi doada ao Iphan por Mabel Hime Masset. A atuação do Iphan na região vem desde os primeiros tombamentos, em 1938, e se tornou mais efetiva a partir da instalação em 1983 de seu Escritório Técnico, que responde também pelo acervo histórico de Angra dos Reis e Mangaratiba. Constituído como Casa do Patrimônio, o imóvel possui também um espaço destinado à difusão dos temas ligados à cultura e eventos diversos, além de sala de exposições, sala de áudio visual e biblioteca.

Casa do Patrimônio em Petrópolis



Escritório Técnico do Iphan
Av. Koeler - Anexo do Palácio Rio Negro
Petrópolis/RJ





Localização: Centro Histórico.

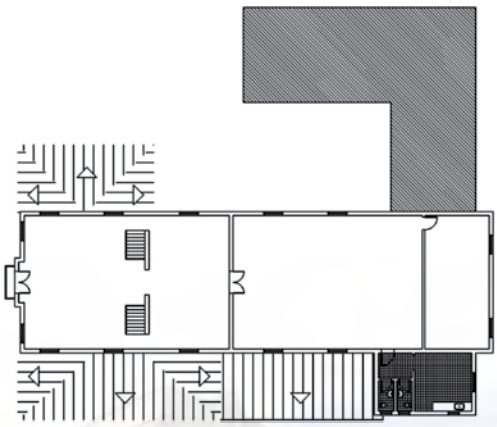
Tombamento: Federal, Proc. 612-T-67, Inscrição 43, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, fl. 11, 21/06/1967.

Características construtivas: O anexo do Palácio do Rio Negro, construído no final do século XIX, em estilo eclético, é bastante simples comparado as demais edificações do conjunto.

Dois pisos, cobertura em telhas francesas. Chama atenção a escada de acesso ao segundo piso. O conjunto é constituído por dois palácios e um chalé.

Histórico: A casa hoje ocupada pelo Iphan é um anexo integrante do conjunto conhecido como Palácio Rio Negro por ter sido construído pelo Barão do Rio Negro. O primeiro proprietário do terreno foi o colono Pedro Wagner. Pertence ao Governo Federal desde 1903 e serve eventualmente como residência de verão dos presidentes da república.

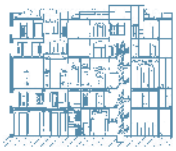








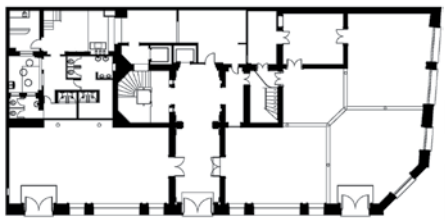




Casa do Patrimônio no Rio de Janeiro

Sede do Iphan no Estado do Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 46
Rio de Janeiro/RJ







Localização: Centro.

Tombamento: Proc. 0976-T-78, Inscrição 462, Livro Histórico, 28/07/1978. Livro das Belas Artes, Inscrição 528, 28/07/1978.

Características construtivas: Marcante edificação de cinco pavimentos com estrutura mista de ferro, alvenaria e embasamento em cantaria nos dois primeiros pisos e de tijolos nos demais. Construção refinada, contando, internamente, com trabalhos de entalhe em madeira de grande beleza nas portas, esquadrias e armários; pinturas no hall de entrada de autoria de Benno Treidler; claraboia, a partir do terceiro andar com luminosidade projetada através de lajes de tijolos de vidro para os andares subsequentes. A escada interna e a caixa do elevador em ferro fundido também foram construídas com grande requinte. Na fachada para a Avenida Rio Branco destacam-se elementos decorativos em cantaria; a porta principal com 4,30m de altura, e notável trabalho de entalhe de Manoel Tunes, além das portas, sacadas e janelas coroadas por frontões.

Histórico: Edifício de arquitetura exemplar, constitui um dos poucos remanescentes da antiga Avenida Central, implantada em plena revolução urbana empreendida pelo prefeito Pereira Passos, no início do século XX. De estilo eclético, projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo e erguido pela empresa Antonio Januzzi, Irmãos & Cia, o edifício foi construído e ocupado pela Companhia Docas de Santos por oitenta anos. Inaugurado em 1905, é tido como um dos mais requintados imóveis comerciais da época. Em 1978 foi tombado pelo Iphan e atualmente abriga a sede da Superintendência do Iphan no Rio de Janeiro.



















Palácio Gustavo Capanema
Centro Regional de Formação para Gestão do Patrimônio Cultural

Sede do Iphan no Rio de Janeiro
Rua da Imprensa, 16
Rio de Janeiro/RJ





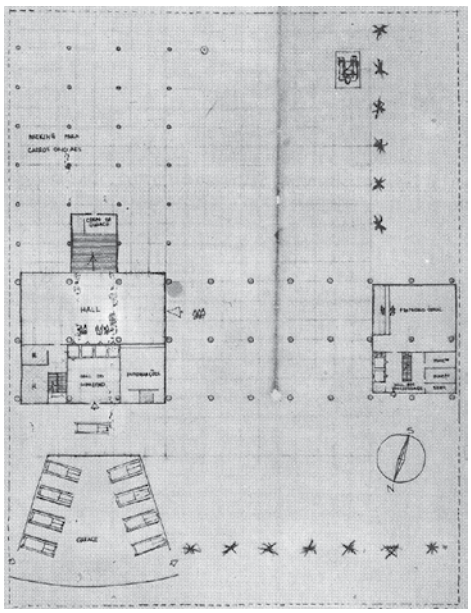
Localização: Centro.

Tombamento: Proc. 0375-T-44, Inscrição 315, Livro das Belas Artes, 18/03/1948.

Características construtivas: O projeto foi desenvolvido por uma equipe de arquitetos chefiada por Lucio Costa, a partir de estudos deixados por Le Corbusier durante sua estadia no Rio de Janeiro, em 1937. Inaugurado em 1945, com projeto de uma nova geração de arquitetos, pintores e escultores. Além de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Cândido Portinari, responsável pelos painéis e azulejos decorativos do prédio, Bruno Giorgi, pelas esculturas, Roberto Burle Marx, pelo aspecto paisagístico. O edifício possui interessante implantação urbanística. Diferentemente dos edifícios vizinhos, o prédio sobressai-se solto no centro do terreno. Com inovador pilotis duplo, as pessoas podem circular pelo pavimento térreo em uma grande e interessante praça. Um dos primeiros edifícios a utilizar *brise-soleil* na fachada. Segundo Lucio Costa, esse edifício constitui "uma obra de arquitetura destinada a figurar daqui por diante, na história geral das belas artes como marco definitivo de um novo e fecundo ciclo da arte imemorial de construir".

Histórico: Construído entre 1937 e 1943, na gestão do Ministro Gustavo Capanema, durante o Estado Novo. Com a transferência da capital para Brasília, passou a ser ocupado por diferentes áreas do Ministério da Educação e Cultura. Atualmente, o Iphan e o Ministério da Cultura mantêm no prédio um corpo técnico que desenvolve ações voltadas para a proteção, a difusão e a identificação daquele patrimônio tombado. No local funcionam diversos órgãos - Funarte, Biblioteca Noronha Santos, Representações dos Ministérios da Educação e da Cultura no Rio de Janeiro, entre outros.




HALL















Sítio do Mandu
Casa Histórica em Cotia

Cotia/SP

Localização: Jardim Barro Branco, Bairro do Portão.

Tombamento: Federal, Proc. 433-T-50, Inscrição 332, Livro Histórico, fl. 55, 12/01/1961.

Características construtivas: Casa térrea de taipa de pilão; telhado de madeira em quatro águas; varandas na frente e na fachada posterior, onde se apresentam sinais de piso assoalhado, em contraposição as demais casas bandeiristas, sem vestígios de piso.
A capela possui pintura seiscentista na cúpula do altar-mor.

Histórico: Segundo Carlos Lemos, trata-se de genuína casa bandeirista de extraordinário valor documental, entretanto as referências



históricas permanecem ignoradas. O registro escritural mais remoto data de 1926. Em 1951, e com processo de tombamento já iniciado, o imóvel foi doado ao Iphan pelo arquiteto Eduardo Kneese de Melo, que o havia recebido por herança paterna. Nesse mesmo ano iniciaram se os trabalhos emergenciais de recuperação da taipa e dos telhados. Somente no ano de 2002 foi realizada, em parceria com a DERSA, uma efetiva restauração do monumento. Em 2007, o Iphan oficializou a entrega formal do Sítio do Mandu à prefeitura de Cotia, sendo que em 2009 passou a integrar o Circuito Turístico Paulista Taypa de Pilão.





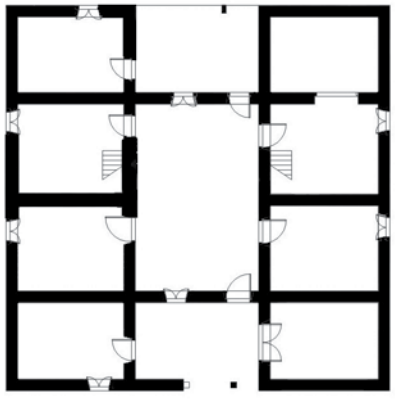


Ilustração de L. Rosa.









Sítio do Padre Inácio
Casa Histórica em Cotia



Cotia/SP

Localização: Área rural, Morro Grande.

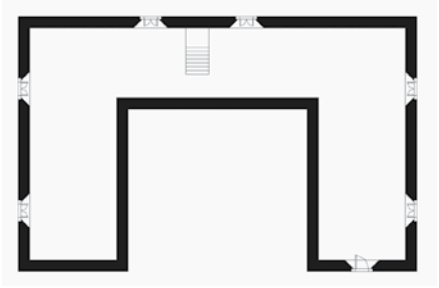
Tombamento: Federal, Proc. 355-T-45, Inscrição 401, Livro das Belas Artes, fl. 77, e Livro Histórico, Inscrição 289, fl. 49, 08/10/1951.

Características construtivas: Casa de taipa de pilão com planta quadrada e salão central de pé-direito duplo, sótão sobre os dormitórios, alpendre ladeado por oratório e quarto de hóspedes. O telhado de madeira em quatro águas apresenta espigões com curvatura fletida, o que lhe atribui beleza e singularidade. Os trabalhos de entalhe na madeira dos pilares do alpendre, dos cachorros do beiral e das almofadas das folhas das portas e janelas são únicos nas casas bandeiristas.

Histórico: Até 1883, essa casa setecentista permaneceu como propriedade dos herdeiros da família do guarda-mor das Minas, Roque Soares Medella, que a mandou construir entre 1717/1723. Nos meados do mesmo século, seu filho padre Rafael de Barros, realizou adaptações que permitiram a realização de missas no oratório. Por ter sido, até 1846, local de morada temporária do Padre Inácio Francisco do Amaral, sobrinho-neto de Roque Medella e local de realização de missas e ofícios religiosos, a casa foi associada ao nome do referido padre. Já em 1915, o valor histórico e arquitetônico da edificação foi destacado ao ter a sua planta levantada pelo arquiteto Victor Dubugras, quando da visita do então prefeito de São Paulo, Washington Luís. Posteriormente, Mário de Andrade, como responsável pelo Serviço do Patrimônio determina a sua estabilização. Em 1941, a comunidade de Cotia, solicita ao SPHAN o tombamento do imóvel por ter sido o local de nascimento do regente do Império Diogo Antonio Feijó. Em1944, o imóvel foi incorporado ao patrimônio do Iphan por doação do advogado Rivadávia Mendonça. A partir de junho de 2009, o Sítio do Padre Inácio e o Sítio do Mandu passaram a receber visitas monitoradas, do Circuito Turístico Paulista Taypa de Pilão. Programa conjunto do Iphan com o governo do Estado de São Paulo e as prefeituras municipais, foi inserido no Programa de Regionalização, do Ministério do Turismo. O Circuito envolve os municípios de Barueri, Carapicuíba, Cotia, Embu das Artes, Santana de Parnaíba e São Roque, que reúnem o patrimônio histórico bandeirista.







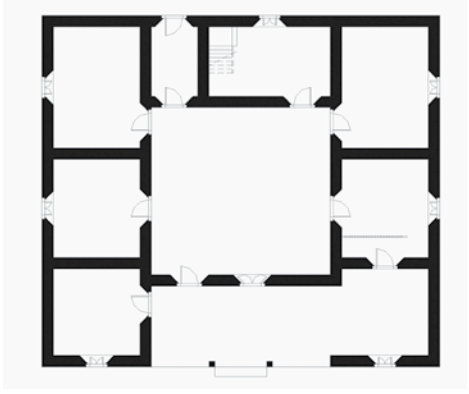




Ilustração de L. Rosa.



















Casa do Trem Bélico
Casa do Patrimônio em Santos



Escritório Técnico do Iphan
Rua do Tiro Onze, Casa 11
Santos/SP







Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 219-T-39, Inscrição 277, Livro das Belas Artes, fl. 48, e Livro Histórico, Inscrição 124, fl. 22, 19/02/1940.

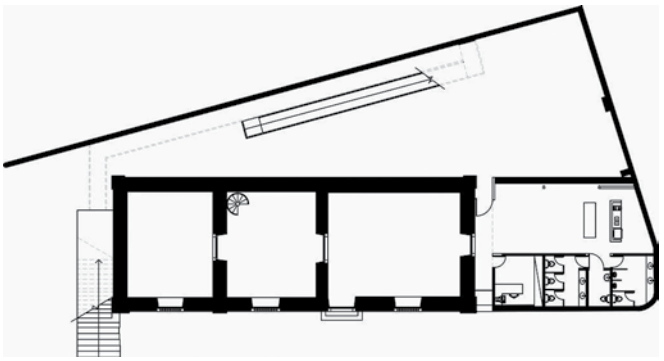
Características construtivas: Sobrado de sólida construção com paredes de alvenaria de pedras, cal de sambaqui e óleo de baleia e espessura de 90cm. Planta retangular com três salões no térreo e portas e grades de ferro e dois salões no andar superior, sendo o de maior extensão com 14m x 8m. O acesso ao pavimento superior dava-se somente através da escada lateral externa. Estrutura do telhado em falsa tesoura de madeira e cobertura em telhas de barro. Um dos exemplos mais remotos de arquitetura militar portuguesa no Brasil Colônia.

Histórico: Desde o século XVII, documentos dos arquivos da antiga alfândega de Santos referem-se à Casa do Trem Bélico, construída entre 1640 e 1656. Denominação esta, dada pelos militares portugueses, a qualquer edificação destinada à guarda de armas e munições. Época em que o porto de Santos exercia importante papel de defesa do litoral do Brasil Colônia. A data de 1734 gravada no brasão da portada do prédio é atribuída às obras de reconstrução, projetadas pelo brigadeiro José da Silva Pais. A edificação permaneceu ligada a alguma atividade militar até 1945, quando foi encerrado o curso de instrução voltada ao serviço militar obrigatório, o Tiro de Guerra nº 11. Este tornou-se conhecido e estimado pela população de Santos, graças a sua atuação junto aos habitantes durante os períodos revolucionários do século XX, tendo inspirado o nome da rua onde se situa o prédio em tela.









Posteriormente permaneceu sob a guarda do exército, mas relegado ao deterioramento até os idos de 1960, quando o Serviço do Patrimônio do Exército se empenhou em sua recuperação. Em 1965, o imóvel foi entregue ao MEC-DEPHAN, sendo que em 1978 as obras de restauração do CONDEPHAAT, vieram se somar às intervenções emergenciais realizadas pelo Iphan. Agora, depois de concluídas novas obras de restauro e de adequação, a Casa do Trem Bélico será transformada na sede do Circuito dos Fortes. O projeto turístico – viabilizado com a Lei Rouanet e idealizado através de parceria entre o Iphan, a prefeitura municipal, a entidade AMABRASIL e a Unisantos – dará à edificação uso apropriado a sua importância histórica e integrado a outras sete fortificações da Baixada Santista.







Fazenda Pau d'Alho
Casa Histórica em São José do Barreiro



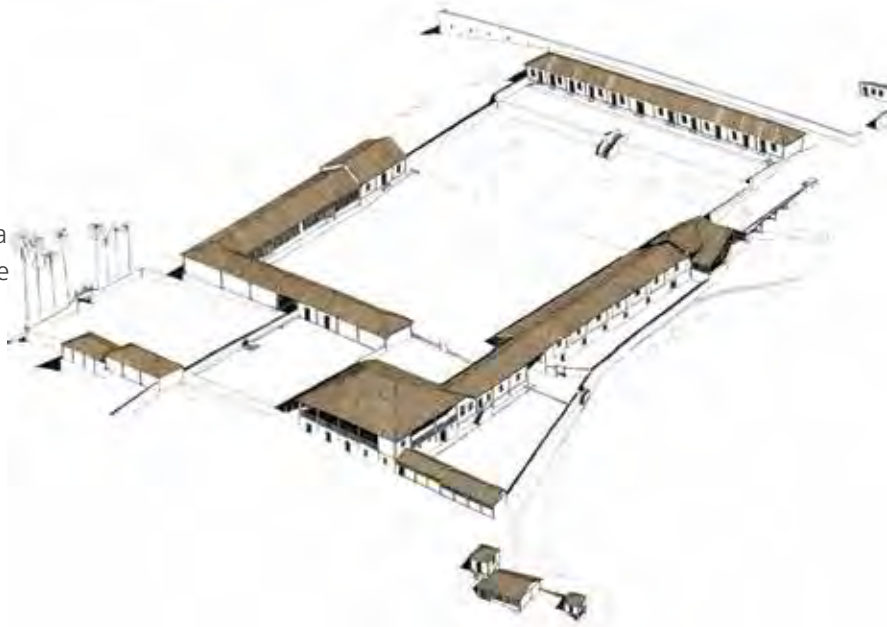
São José do Barreiro/SP

Localização: Área rural de São Jose do Barreiro, as margens da Rodovia SP-068, Estrada dos Tropeiros.

Tombamento: Federal, Proc. 577-T-58 – Inscrição 411, Livro Histórico, fl. 66, 09/02/1968.

Características construtivas: Embasamento em pedra, estrutura autônoma de madeira e fechamento em taipa de mão de grande espessura. Cobertura em telhas coloniais.

Histórico: Situada na região por onde a lavoura de café penetrou no estado de São Paulo, a partir de Resende/RJ, foi implantada por volta de 1817/1819, por João Ferreira de Sousa, em terras de sesmarias herdadas de seu pai. Foi uma das primeiras, ou mesmo a primeira instalação voltada inteiramente para a produção e beneficiamento do café. É excepcional por sua racionalidade de planejamento e sabedoria na aplicação de diferentes influências técnicas e agenciamentos espaciais, especialmente no aproveitamento dos recursos do terreno, tais como o uso da roda d'água e bateria de pilões. Em 1968, começa a ser restaurada, quando foi adquirida pela União, através do extinto Instituto Brasileiro do Café. Recebeu obras recentes, entre as quais merece destaque a reconstituição da roda d'água e bateria de pilões.











Casa do Patrimônio em São Paulo



Sede do Iphan em São Paulo
Av. Angélica, 626
São Paulo/SP



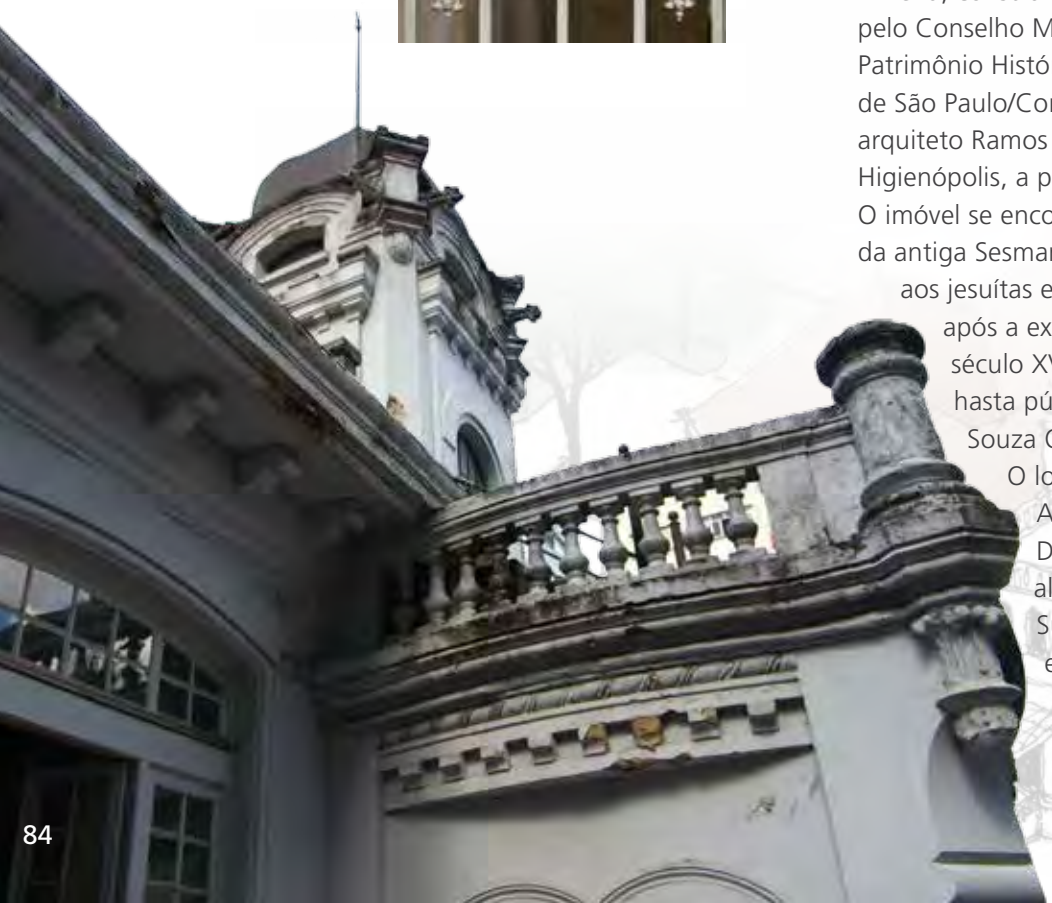


Localização: Bairro Santa Cecília.

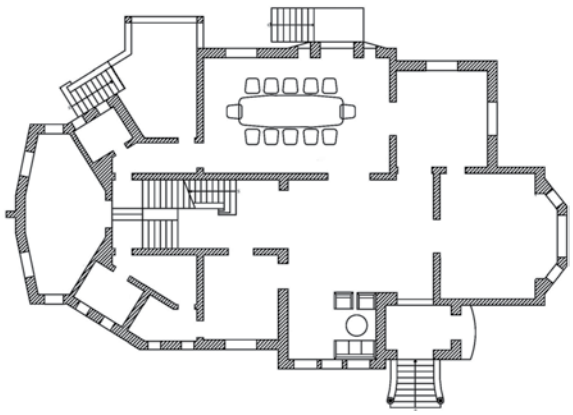
Tombamento: Municipal, DPH-Conpresp, Resolução nº 23/2002.

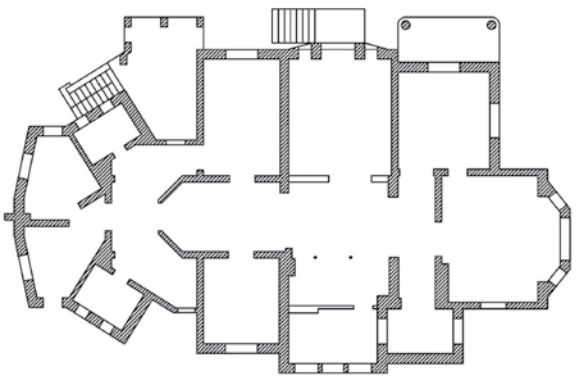
Características construtivas: Apesar das reformas com o objetivo de abrigar a sede da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, Sudene, na década de 1960 e, posteriormente, para receber o Programa Universidade Solidária, a casa ainda conserva características das construções do início do século XX. Integram a edificação vitrais de Conrado Sorgenicht, lustres de Sèvres, ferragens e materiais de acabamento importados. Ela possui cerca de 652,40m², distribuídos em três pisos: subsolo com 230,76m², térreo com 242,02m² e superior com 178,62m².

Histórico: Antigo palacete de "Dona Sebastiana Queiroz", neta do Barão de Limeira, construído em 1910 e tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de São Paulo/Compresp. Foi projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, no bairro de Higienópolis, a pedido de Dona Sebastiana. O imóvel se encontra em área remanescente da antiga Sesmaria do Pacaembu pertencente aos jesuítas e transferida para a Coroa, após a expulsão desta ordem no século XVIII. A área foi adquirida em hasta pública por Dona Angélica Souza Queiroz de Aguiar, em 1874. O lote atual foi doado por Dona Angélica a sua afilhada, Dona Sebastiana. Atualmente ali funciona a sede da Superintendência do Iphan em São Paulo.













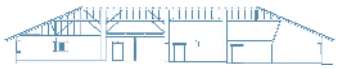








Sítio Santo Antônio
Casa Histórica em São Roque



Casa e Capela do Sítio Santo Antônio
São Roque/SP

Localização: Área rural, Estrada Mário de Andrade, km 8.

Tombamento: Federal, Proc. 214-T-39, Inscrição 291, Livro das Belas Artes, fl. 50, 22/01/1941.

Características construtivas: Entre as casas bandeiristas, é a de maior extensão. Apresenta planta retangular de 35m x 15m, incluindo o alpendre. Cobertura em telhado de quatro águas e armadura apoiada ao longo das paredes de taipa de pilão. As janelas de reduzido número são protegidas por balaústres de madeira. A cerca de 30m se situa a capela, de Santo Antônio, construída em 1681, isto é, três décadas depois de erigida a casa. Possui excelente talha dourada no altar-mor.

Histórico: O planalto paulista durante o Brasil Colônia foi ocupado por grandes fazendas, autossuficientes, cujos proprietários, em busca de ouro e de gentio, alargaram as fronteiras do nosso território. Restaram alguns testemunhos dessas casas grandes, sede de fazendas, denominadas casas bandeiristas. Hoje, inseridas em pequenas glebas de terra e conhecidas como Sítio de Santo Antônio, Sítio do Padre Inácio, Sítio do Mandu, do Butantã, do Caxingui, do Tatuapé, de Morrinhos e de Jabaquara. As três primeiras lograram ser doadas ao Iphan, graças ao espírito preservacionista de seus proprietários.



Estavam cientes da importância de conservar imóveis históricos, cujas características se repetem, a saber: "paredes de taipa de pilão, armadura de cobertura formada por cumeeira, espigões e frechais de madeira apoiados ao longo das paredes, caibros que se prolongam para fora sustentando largos beirais, poucas e pequenas janelas, com seus gonzos e sem pintura e ainda calçada de pedra irregular e piso de chão batido". Documentos pesquisados por Carlos Cerqueira e José Saia Neto, permitiram confirmar as origens dos mais remotos proprietários das duas primeiras casas bandeiristas. A casa e capela do Sítio Santo Antônio representam o mais remoto exemplar de construção bandeirista e o primeiro a ser identificado pelo Serviço do Patrimônio Histórico. Foi erigida nos meados do século XVII pelo paulista, patrocinador de bandeiras, Fernão Paes de Barros. No século XIX passou a ser propriedade de outra figura ilustre, Antonio Joaquim Rosa, barão de Piratininga.

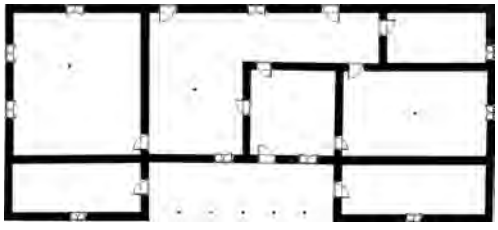






Ilustração de L. Rosa.





Em 1937 foi descoberta por Mario de Andrade, então técnico da Sphan, que adquiriu o imóvel para a sua salvaguarda e posterior doação à União. De imediato, prospecções e pesquisas foram feitas para recuperar as partes arruinadas. Posteriormente, a família Matarazzo incorpora para doação ao Iphan, maior extensão das terras do sítio, permitindo a proteção das encostas vizinhas.







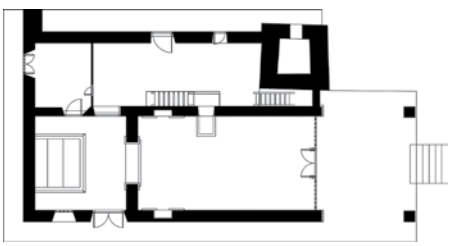


Ilustração de L. Rosa.



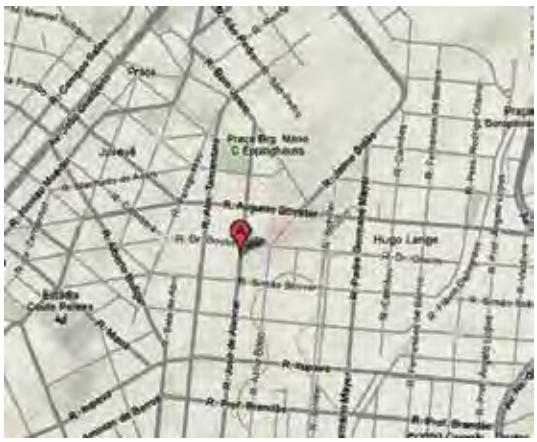






Casa do Patrimônio em Curitiba

Sede do Iphan no Paraná
Rua Jose de Alencar, 1808
Curitiba/PR





Localização: Bairro Juvevê.

Características construtivas: um dos mais importantes exemplares da arquitetura paranaense em madeira. Denota marcante influência da imigração europeia, configurada não apenas pelo uso de madeira, como também na incorporação de elementos tradicionalmente presentes nesse tipo de arquitetura, como a utilização do sótão, permitida pelo alteamento do telhado, lambrequins nos beirais e avarandado circundante. Apresenta em seu interior, barras decorativas com motivos florais e geométricos, à altura das vergas das portas e janelas. Na varanda ao lado da entrada principal, uma pintura a óleo de gosto popular.

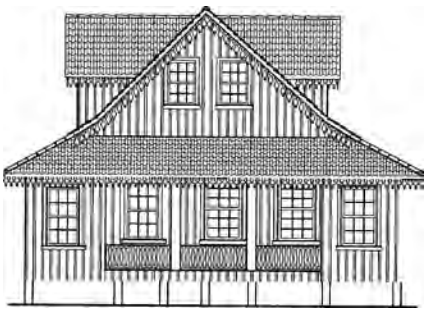
Histórico: Em 1984, foi criado o Escritório Técnico do Iphan no Paraná, tendo como sede uma casa de madeira construída em 1920. No final de 1984, a casa foi trasladada de seu sítio original, no bairro do Portão, para o atual local, em terreno cedido pela prefeitura Municipal de Curitiba. Nessa oportunidade, iniciou-se o processo de restauração e conservação do edifício, concluído em 1986.





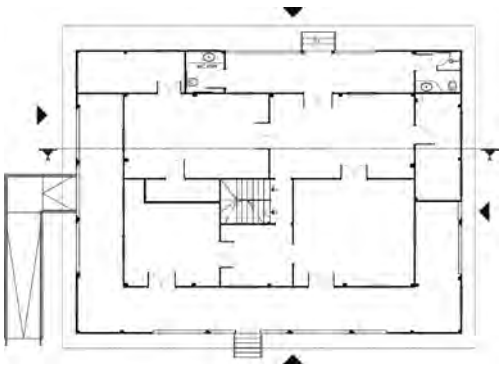














Palacete Argentina
Casa do Patrimônio em Porto Alegre

Sede do Iphan no Rio Grande do Sul
Av. Independência, 867
Porto Alegre/RS





Localização: Centro Histórico.

Tombamento: Federal, Proc. 1262-T-88, Inscrição 599, Livro das Belas Artes, 14/03/1990.

Características construtivas: Requintado sobrado urbano, com características ecléticas, um pavilhão principal e porão alto. Originalmente, o acesso era feito por uma escadaria lateral. As paredes eram pintadas com padronagens em cores fortes e barras decorativas junto ao forro. Possui vitrais *art nouveau* e *art déco*, além de elementos trabalhados em madeira em seu interior.

Histórico: Construído em 1901 pelos Irmãos Tomatis para Sebastião de Barros, o Palacete Argentina integrava um conjunto de edificações semelhantes, localizadas ao longo da Avenida Independência, das quais restam poucos exemplares. Em 1928, passou a ser propriedade de Franklin Etzeberger, que o reformou e acrescentou o jardim de inverno. Nos anos 1930, foi adquirido pela família Barbedo e, a partir de 1940, abrigou o Grupo Escolar Argentina. Em 1971, foi desapropriado pelo governo do estado. Em 1984, o Iphan o restaurou para instalar sua Superintendência.

















UNESCO
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Representação no Brasil

IPHAN
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA